



PRINCIPIOS E APLICAÇÕES DA DETECÇÃO REMOTA



Capitulo 1 – A Detecção Remota

- O que é da Detecção Remota
- Radiação Electromagnética
- Interacção com atmosfera
- Interacção Radiação-Alvo
- Assinatura Espectral
- Detecção Passiva vs Activa
- Sensores Ópticos
- Características das imagens
- Resolução Espacial, Espectral, Radiométrica e Temporal
- Formato dos dados
- Sistemas de imagens
- Distorção geométrica das imagens

O que é a Detecção Remota?

A Detecção Remota é um conjunto de métodos para adquirir informação acerca da superfície da Terra, sem estar em contacto com esta.



É uma tentativa de medir algo à distância

A Detecção remota é definida como a medição das propriedades de um objecto na superfície da Terra usando dados adquiridos por avião ou satélite

Isto é conseguido por detecção e registo da radiação electromagnética (REM) reflectida ou emitida pelos objectos na superfície da Terra e transportada até ao sensor (em geral a bordo dum satélite ou avião).

Os dados da Detecção Remota podem ser

- medições discretas pontuais ou
- um perfil ao longo de um percurso de satélite (scan)

MAS, nesta disciplina estamos principalmente interessados em medições no espaço bidimensional,
ou seja **IMAGEM**.



Detecção Remota : Motivação

Fornecer informação única para resolver os desafios sociais de escala global



Climate Change



Environment



Resources



Sustainable Development



Megacities



Mobility



Hazards

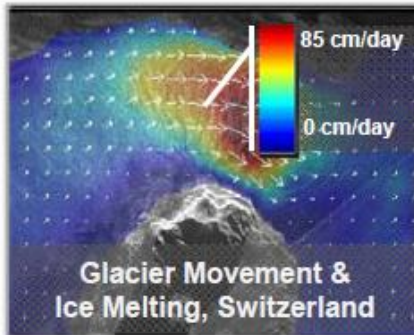


Disaster

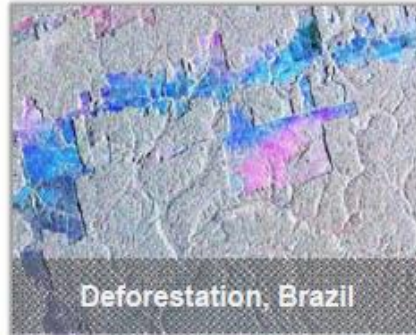


Detecção Remota : Motivação

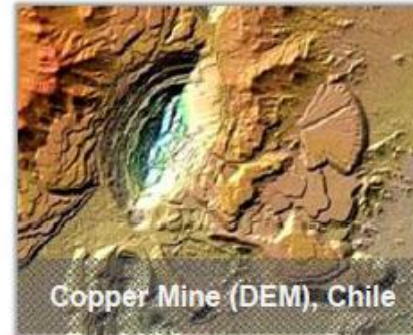
Fornecer informação única para resolver os desafios sociais de escala global



Climate Change



Environment



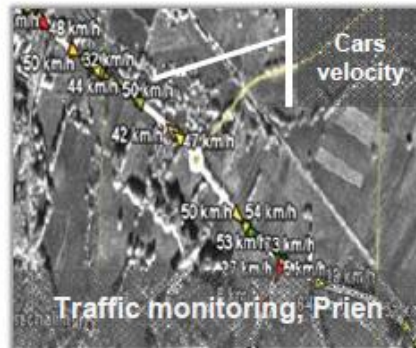
Resources



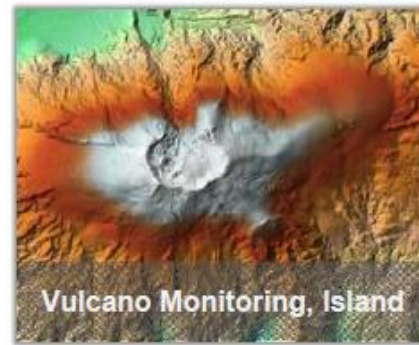
Sustainable Development



Megacities



Mobility



Hazards



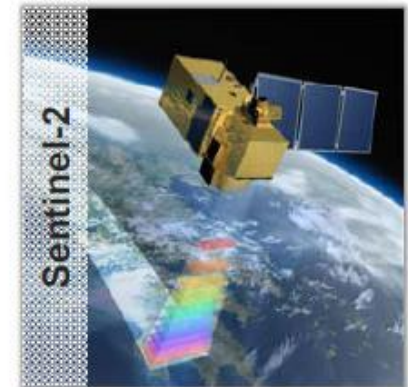
Disaster

Detecção Remota - Multiespectral

Medição das propriedades dos objetos à distancia com instrumentos dedicados

- **Acquired information**
 - spatial (geometric resolution)
 - spectral (frequency resolution)
 - intensity (radiometric resolution)
 - temporal (revisit time)

- **Different types of remote sensing sensors:**
 - **Optical and infrared sensors**
 - passive:
 - High-resolution
 - Multispectral, hyperspectral
 - active: Lidar

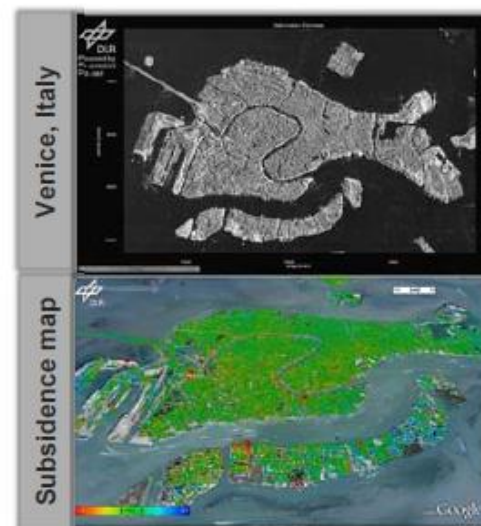


Detecção Remota - Microondas

Medição das propriedades dos objetos à distancia com instrumentos dedicados

- Acquired information
 - spatial (geometric resolution)
 - spectral (frequency resolution)
 - intensity (radiometric resolution)
 - temporal (revisit time)

- Different types of remote sensing sensors:
 - Microwave sensors
 - passive (radiometers)
 - active (radars)
 - Scatterometer, Altimeter
 - Synthetic Aperture Radar - SAR



A era moderna da Detecção Remota começou com o primeiro

LandSat Multispectral Scanner System (MSS) em 1972,

Que forneceu pela primeira vez um conjunto consistente de imagens sinópticas de elevada resolução à comunidade científica mundial.

A principal característica deste sensor era a possibilidade de registar várias bandas espectrais (4 bandas, com 100 nm de largura cada) com uma resolução temporal de 18 dias.

Os dados eram adquiridos e difundidos pela primeira vez em formato digital.

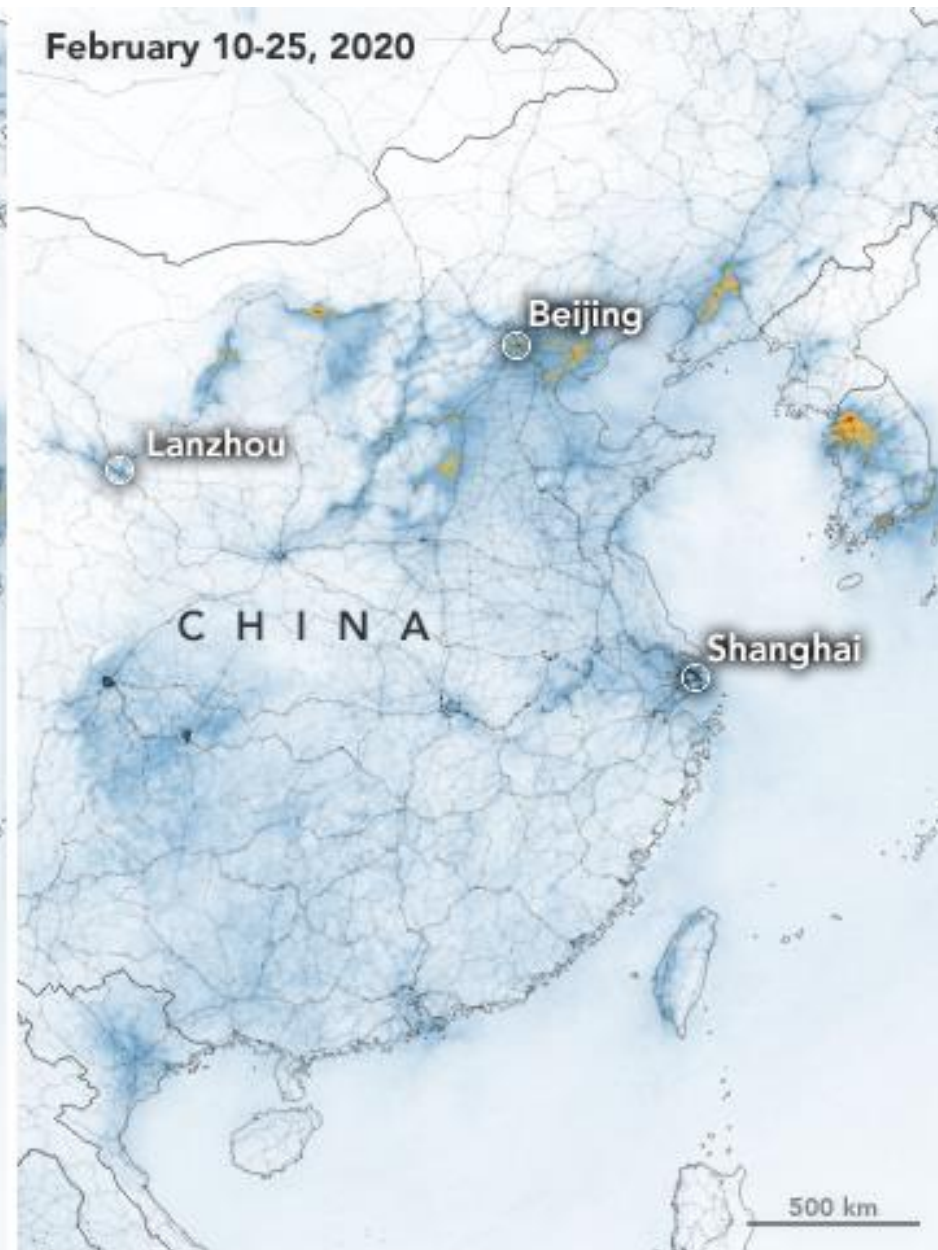
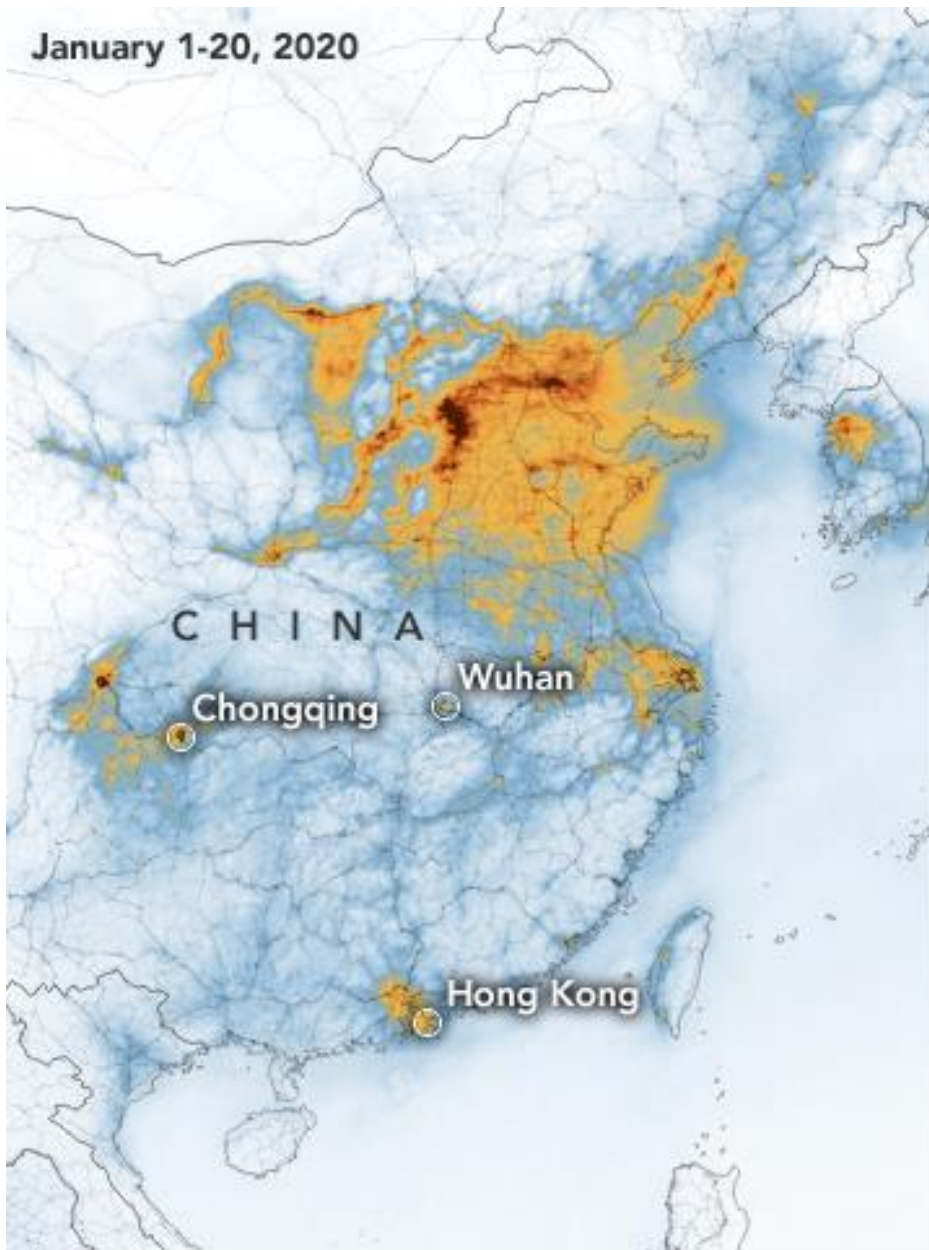


Detecção Remota



January 1-20, 2020

February 10-25, 2020

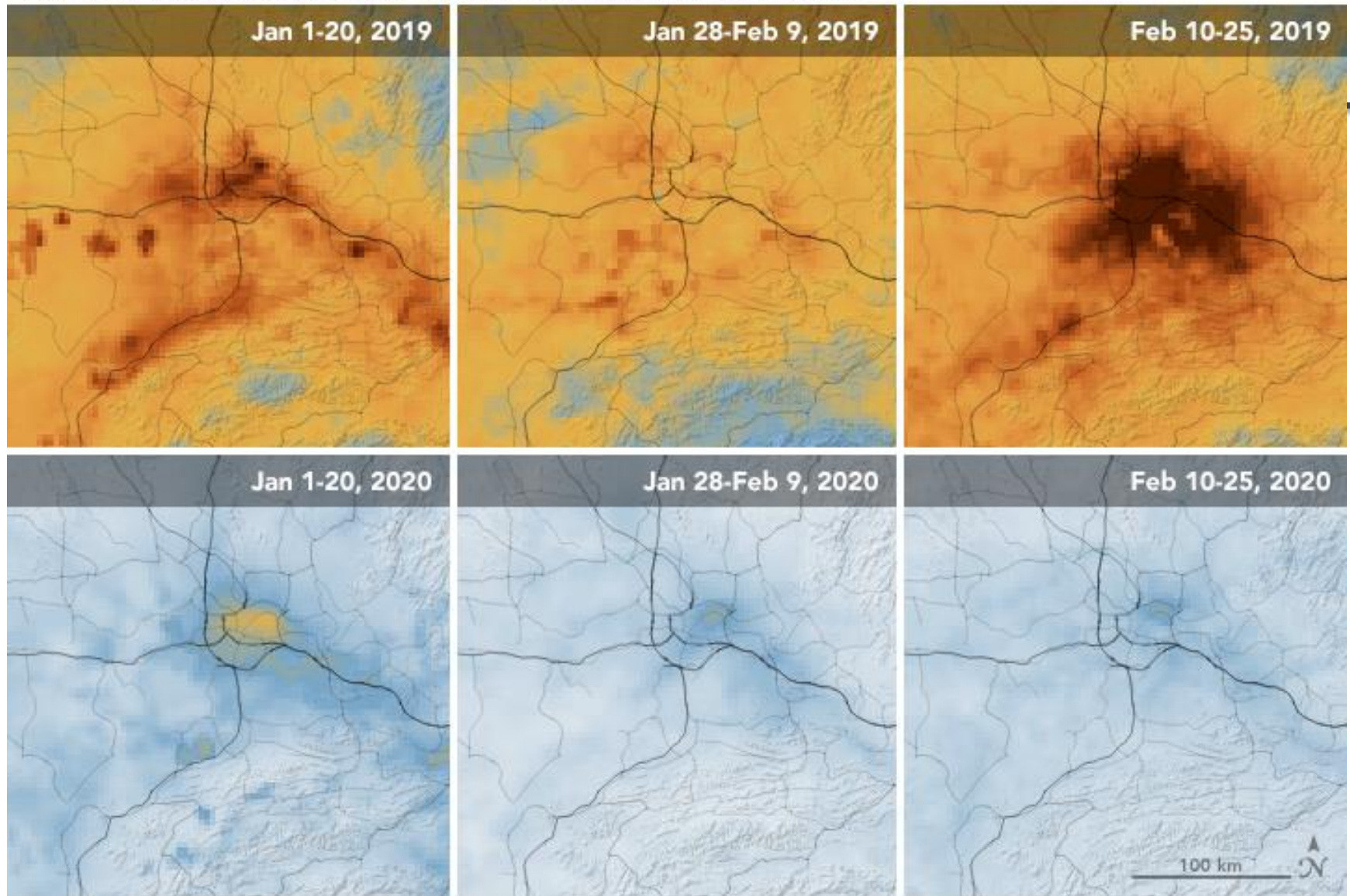


Mean Tropospheric NO₂ Density ($\mu\text{mol}/\text{m}^2$)

0 125 250 375 ≥ 500

Pollutant Drops in Wuhan—and Does not Rebound

Unlike 2019, NO₂ levels in 2020 did not rise after the Chinese New Year.

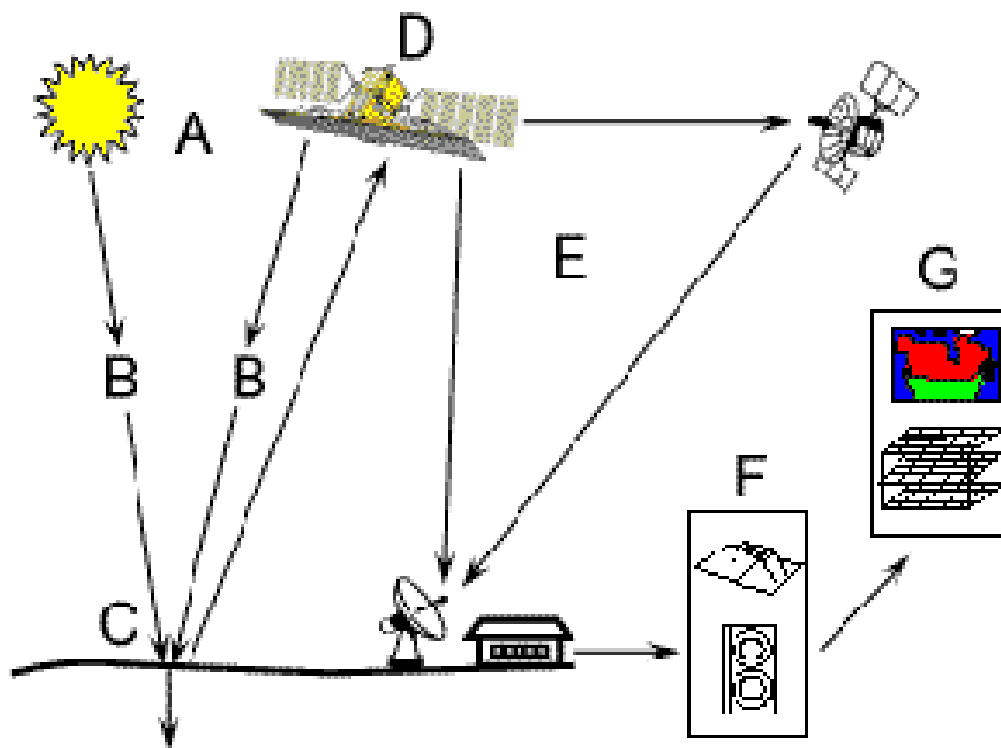


Mean Tropospheric NO₂ Density (μmol/m²)



Detecção Remota

Em grande parte da Detecção Remota **o processo** envolve uma interacção entre a radiação incidente e os alvos de interesse.

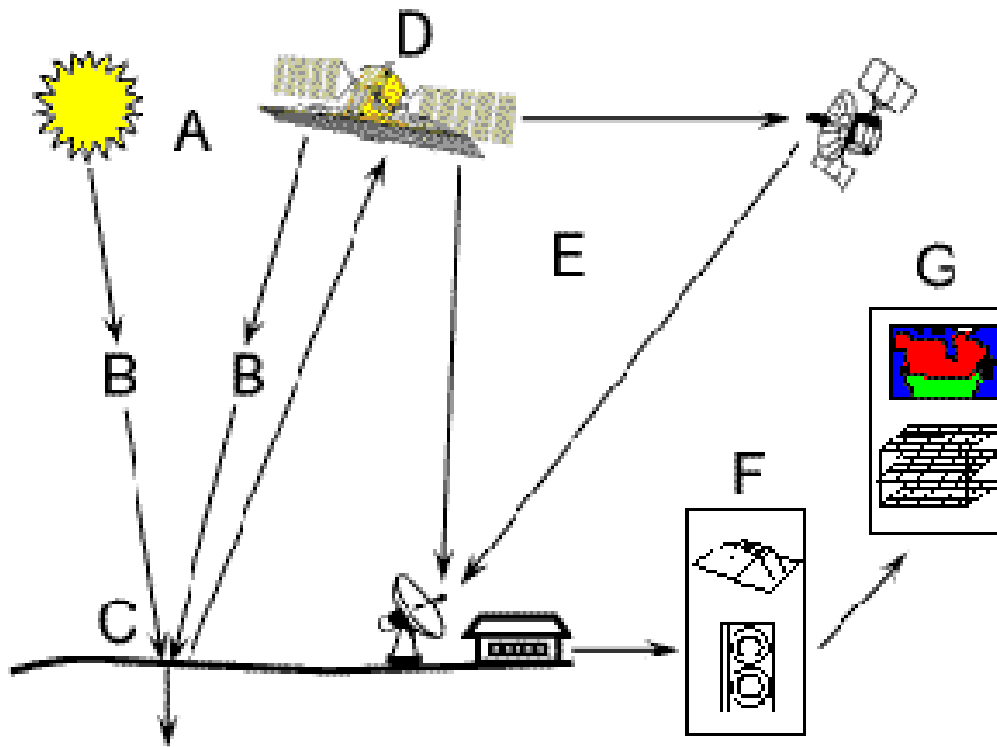


© CCRS / CCT

Isto é exemplificado pelo uso de sistemas de imagem onde os sete elementos indicados na figura estão envolvidos.

Estes sete elementos compõem o processo de Detecção Remota do começo ao fim.

Detecção Remota



© CCRS / CCT

A – Fonte de energia

B – radiação e Atmosfera

C – Interação com alvo

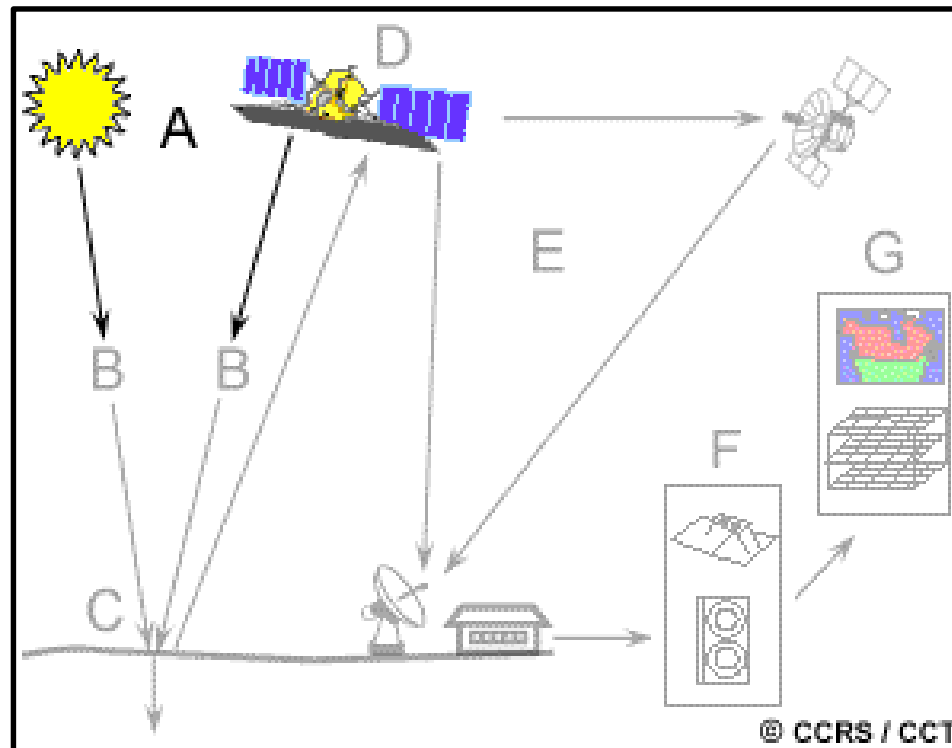
D – Registo da energia pelo sensor

E – Transmissão, recepção e processamento

F – Interpretação e Análise

G - Aplicação

Radiação Electromagnética



O primeiro requisito para a detecção remota é a existência de uma fonte de energia para iluminar o alvo (a menos que a energia seja emitida pelo alvo). A propagação da energia é efetuada sob a forma de radiação electromagnética.

Radiação Electromagnética

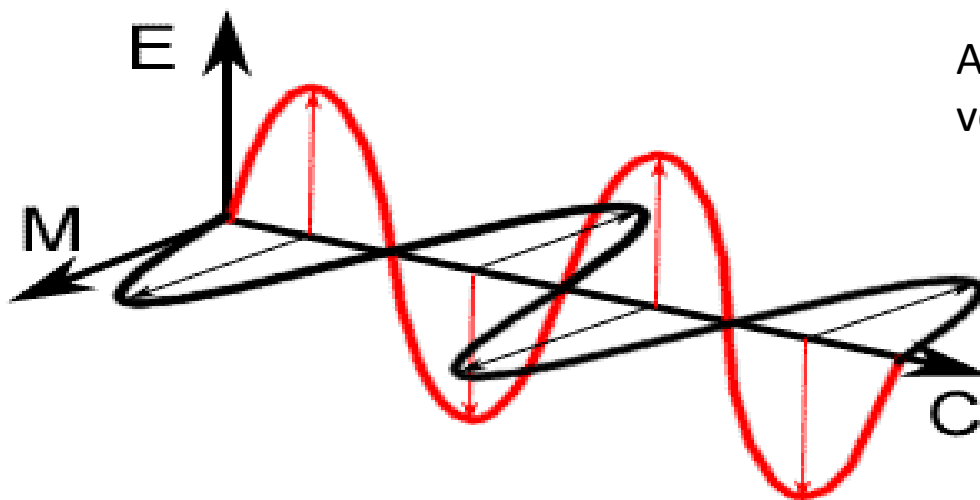
A radiação Electromagnética consiste

Campo Eléctrico

Que varia em magnitude numa direcção perpendicular à direcção de deslocamento da radiação

Campo Magnético

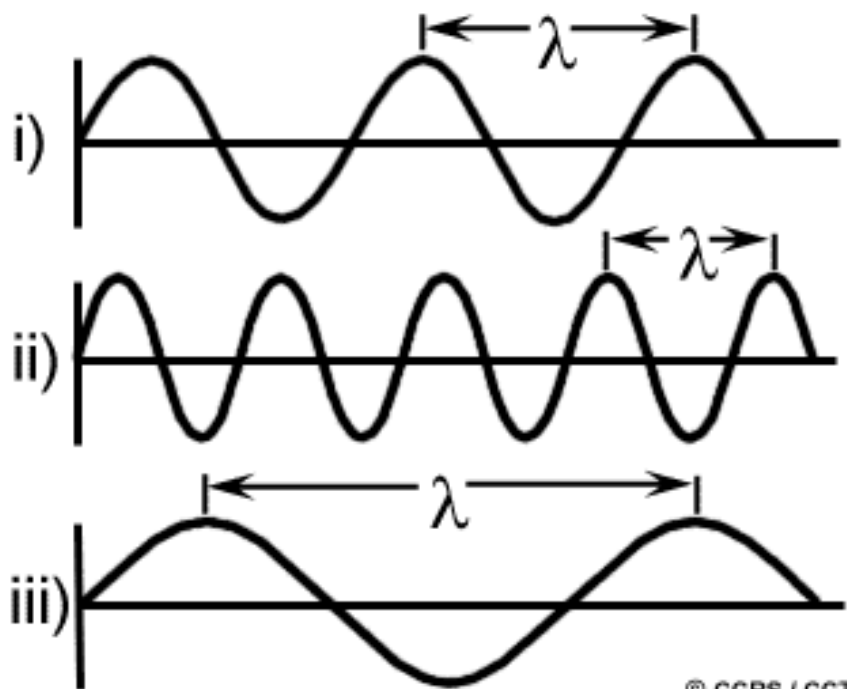
Orientado perpendicularmente ao campo eléctrico.



Ambos se deslocam à velocidade da luz (c).

Radiação Electromagnética

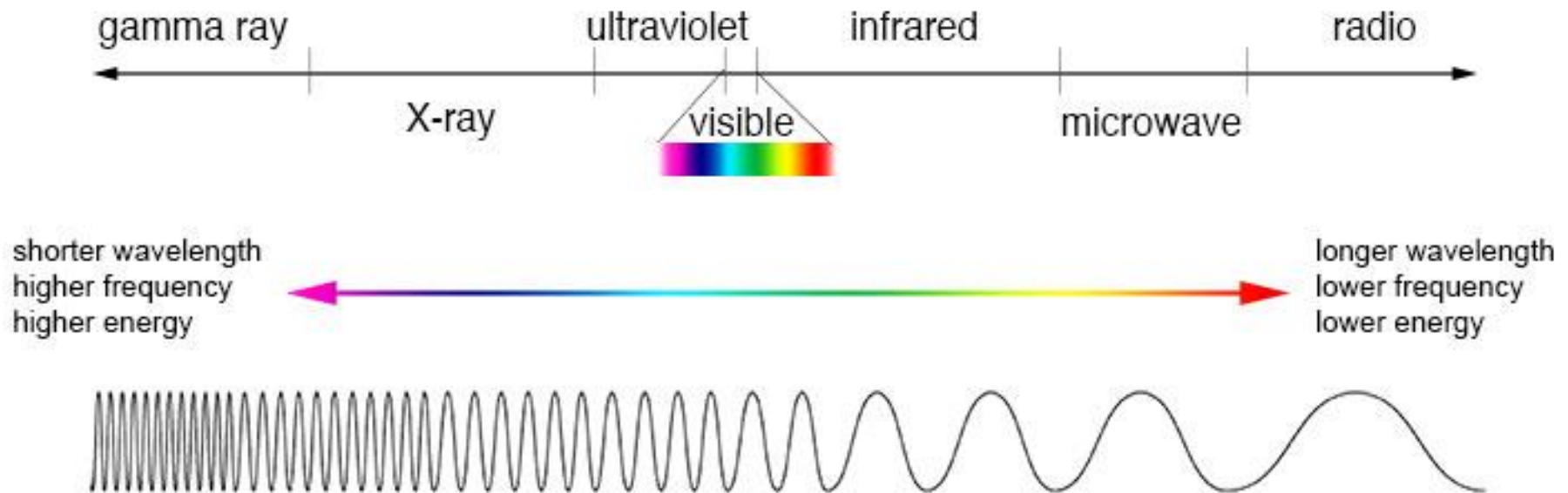
Duas características da radiação electromagnética são particularmente importantes para a compreensão da Detecção Remota. São elas:



**Comprimento de onda
(λ)**

**Frequência
(f)**

Radiação Electromagnética



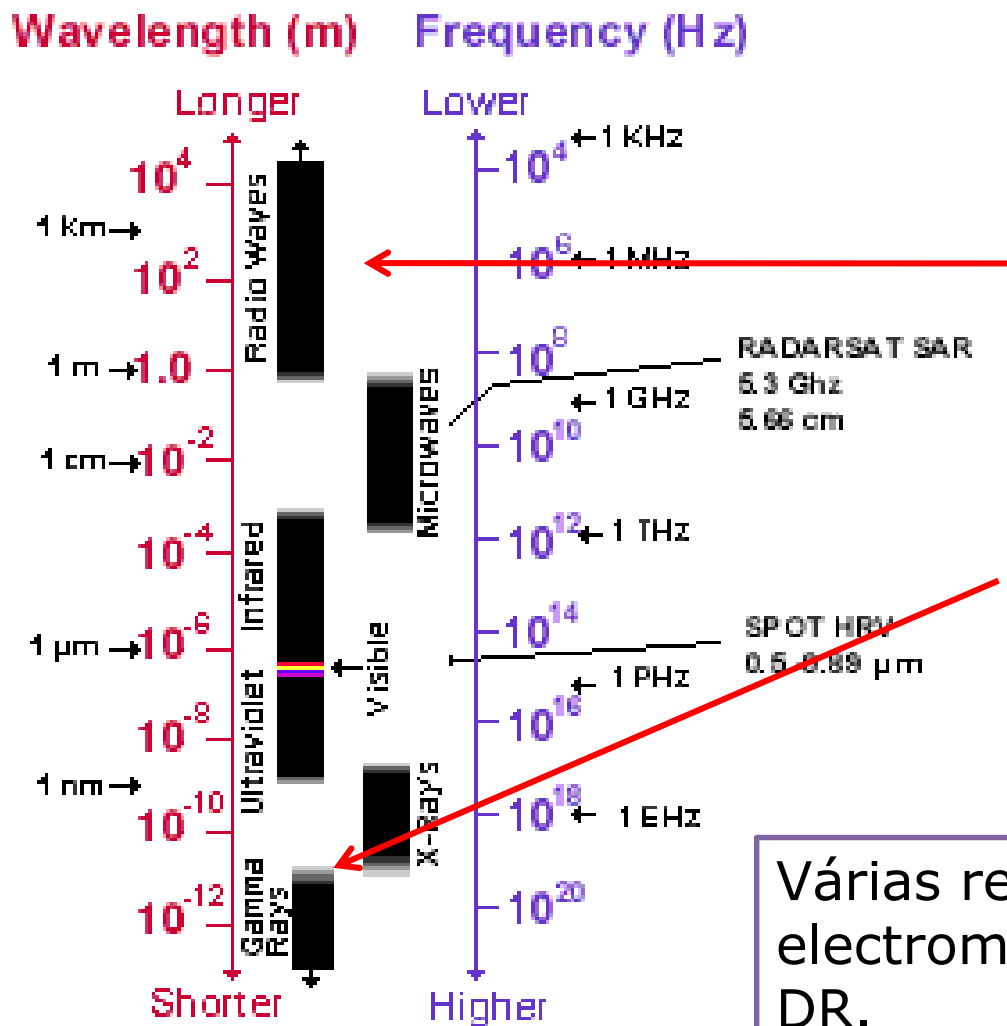
$$c = \lambda f$$

c = velocidade da luz no vácuo ($3 \times 10^8 \text{ m s}^{-1}$)

$$Q = h \cdot f$$

Q = energia do fóton
 h = constante de Planck
($6.3 \times 10^{-34} \text{ J s}^{-1}$)

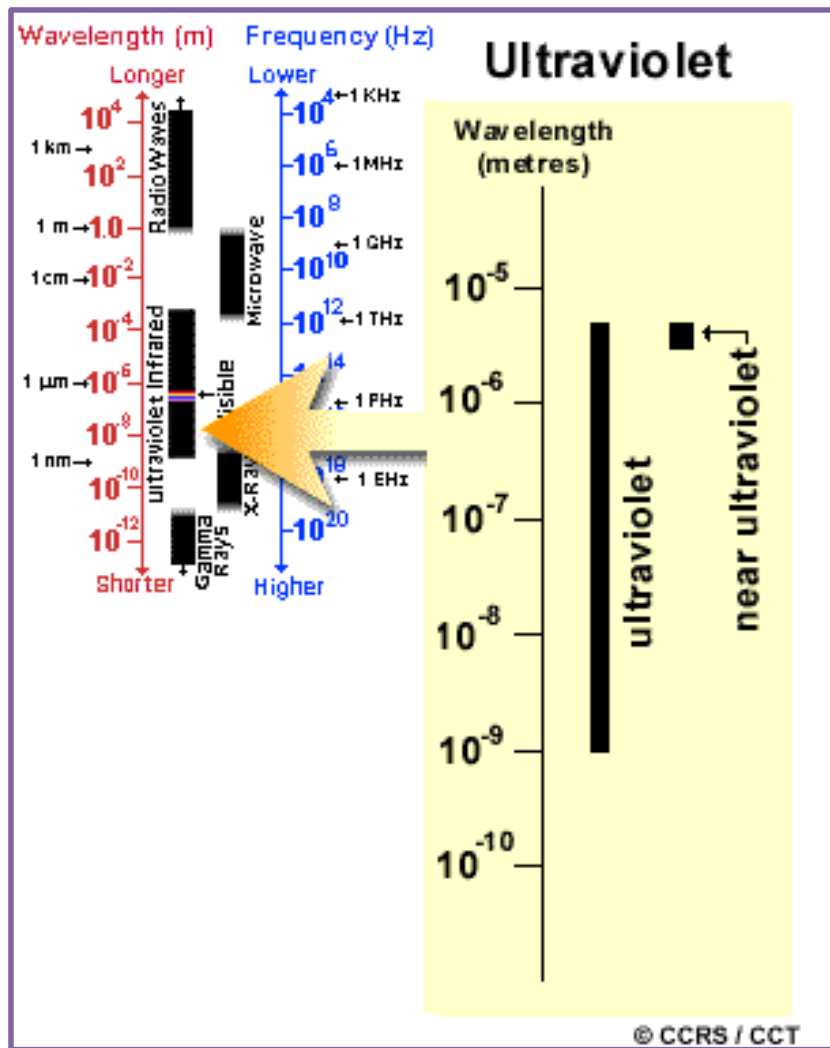
Espectro Electromagnético



O Espectro Electromagnético vai desde os grandes comprimentos de onda (incluindo as microondas e as ondas rádio) pequenos comprimentos de onda (incluindo raios X e Gama)

Várias regiões do espectro electromagnético são úteis na DR.

Espectro Electromagnético

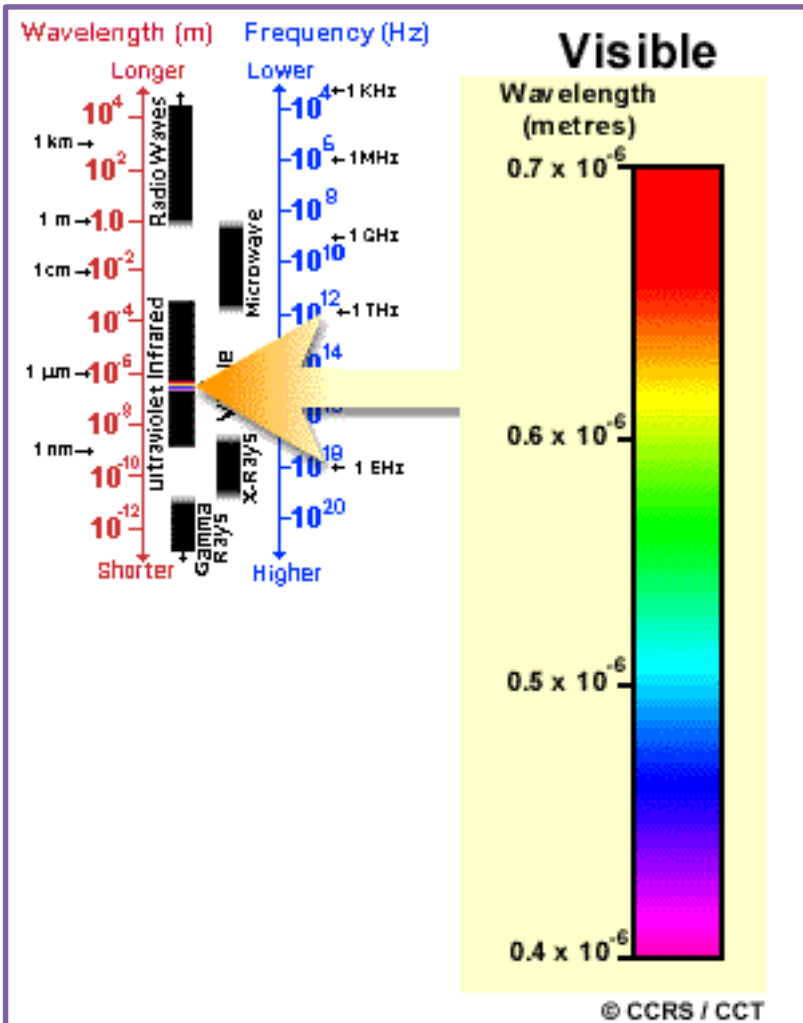


Para a maioria das aplicações, o menor comprimento de onda usado na Detecção Remota é a porção do EE correspondente aos Ultravioleta (UV).

Esta radiação está imediatamente abaixo do violeta (visível), daí o nome.

Alguns elementos na superfície da Terra, rochas e minerais, emitem luz visível quando iluminados por radiação UV.

Espectro Electromagnético



A luz que os nossos olhos conseguem detectar é a porção designada por espectro visível.

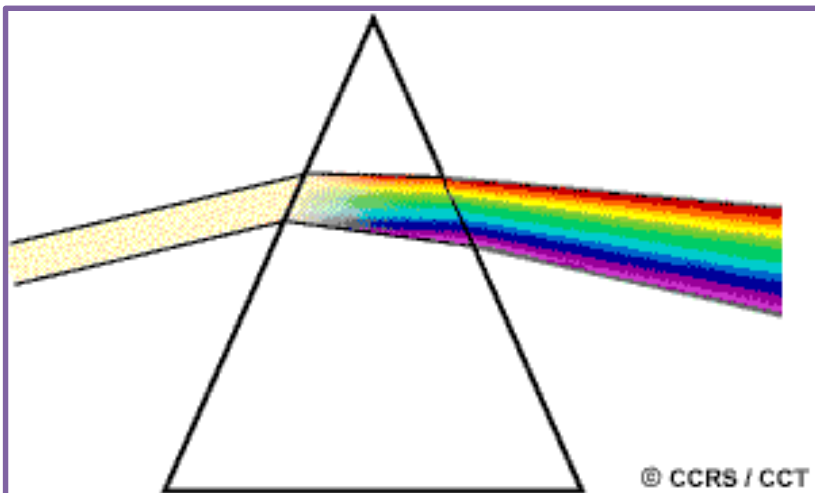
É importante referir o quão pequeno é o visível relativamente à totalidade do espectro.

O visível vai desde os $0.4 \mu\text{m}$ aos $0.7 \mu\text{m}$

Esta região do espectro está associada ao conceito de cor.

Espectro Electromagnético

A COR



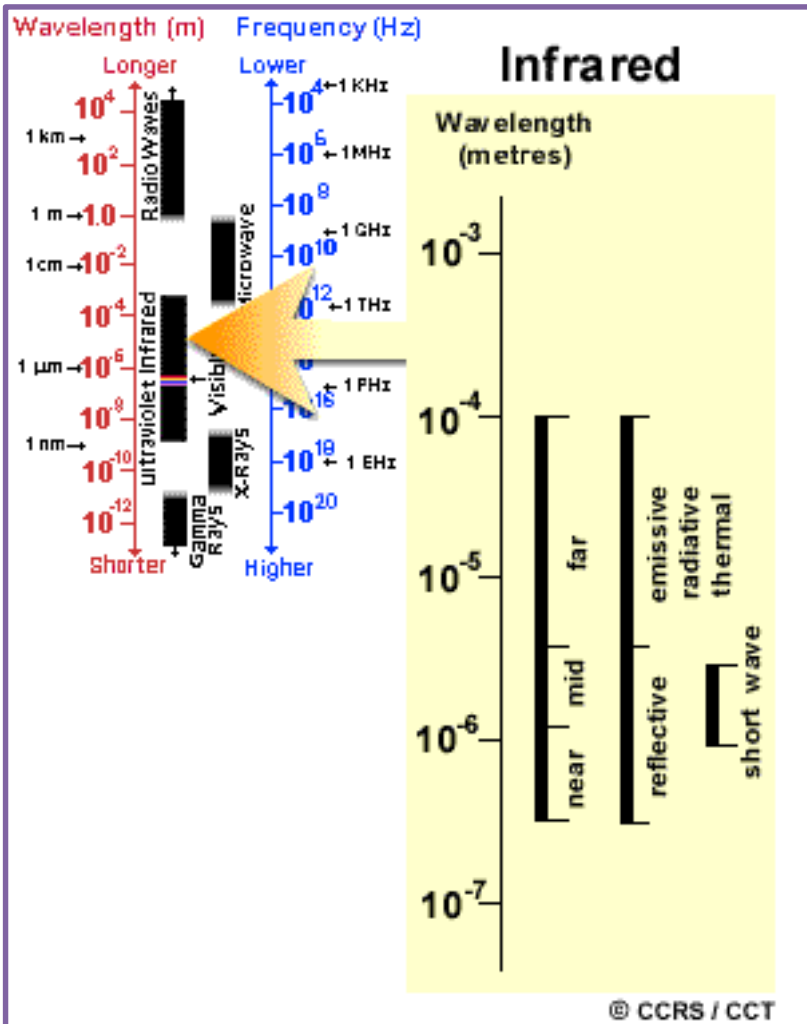
Violeta:	0.400 - 0.446 μm
Azul:	0.446 - 0.500 μm
Verde:	0.500 - 0.578 μm
Amarelo:	0.578 - 0.592 μm
Laranja:	0.592 - 0.620 μm
Vermelho:	0.620 - 0.700 μm

O Azul, Verde e Vermelho são as cores primárias ou comprimentos de onda do espectro visível.

São definidas desta forma porque nenhuma cor primária pode ser construída a partir das outras duas, mas todas as outras podem ser criadas a partir da combinação destas três combinando as proporções.

Embora vejamos a luz do Sol como uma cor uniforme e homogénea é composta de vários comprimentos de onda de radiação essencialmente das regiões do espectro do ultravioleta, visível e infravermelho

Espectro Electromagnético



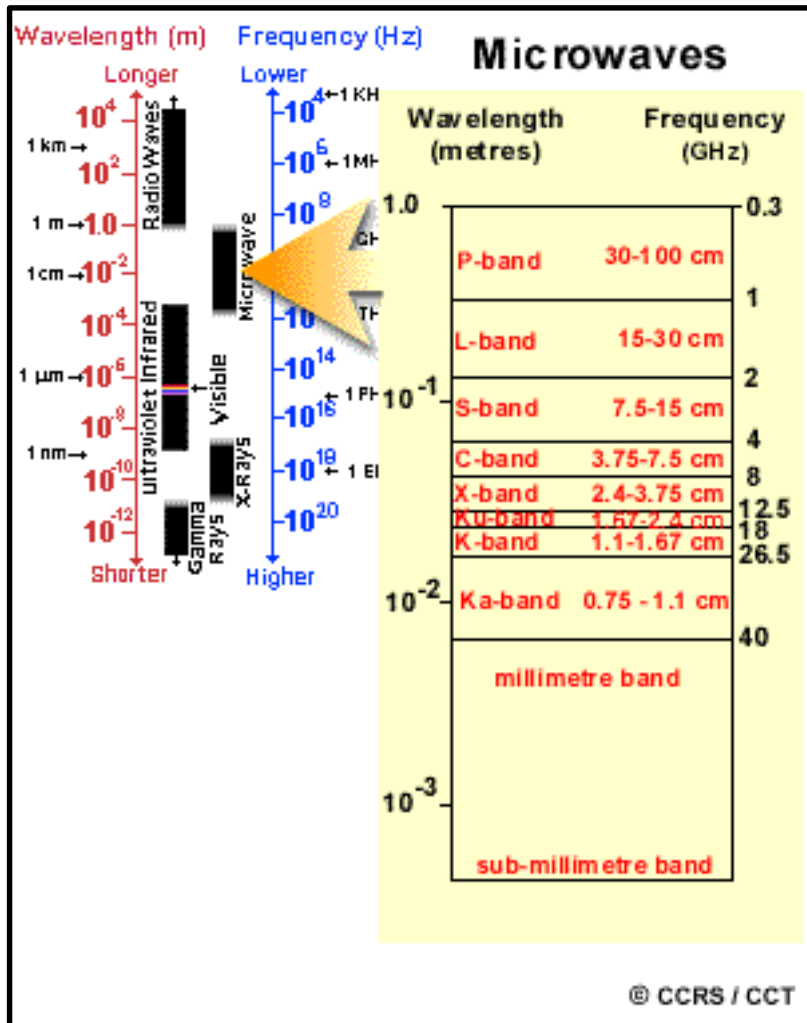
O Infravermelho vai desde os $0.7 \mu\text{m}$ aos $100 \mu\text{m}$

A região do infravermelho é dividida em duas categorias:

- IV reflectido ($0.7\mu\text{m}$ a $3.0\mu\text{m}$)
- IV térmico ($3.0\mu\text{m}$ a $100 \mu\text{m}$)

O IV térmico é diferente do visível uma vez que a energia é essencialmente a radiação emitida pela Terra sob a forma de calor.

Espectro Electromagnético



A **região das microondas** vai desde 1mm a 1m.

Cobre a maior região usada na detecção remota.

Os pequenos comprimentos de onda têm um comportamento idêntico ao infravermelho térmico enquanto que os grandes comprimentos de onda têm um comportamento idêntico às ondas rádio



Espectro Electromagnético

A região das microondas também se designa RADAR que é o acrónimo de **R**adio **D**etection **A**nd **R**anging

Designação	Frequência (GHz)	Comp. Onda (cm)
P	0.3-1	30-100
L	1-2	15-30
S	2-4	7.5-15
C	4-8	3.8-7.5
X	8-12.5	2.4-3.8
Ku	12.5-18	1.7-2.4
K	18-26.5	1.1-1.7
Ka	26.5-40	0.8-1.1
W	> 50	< 0.6

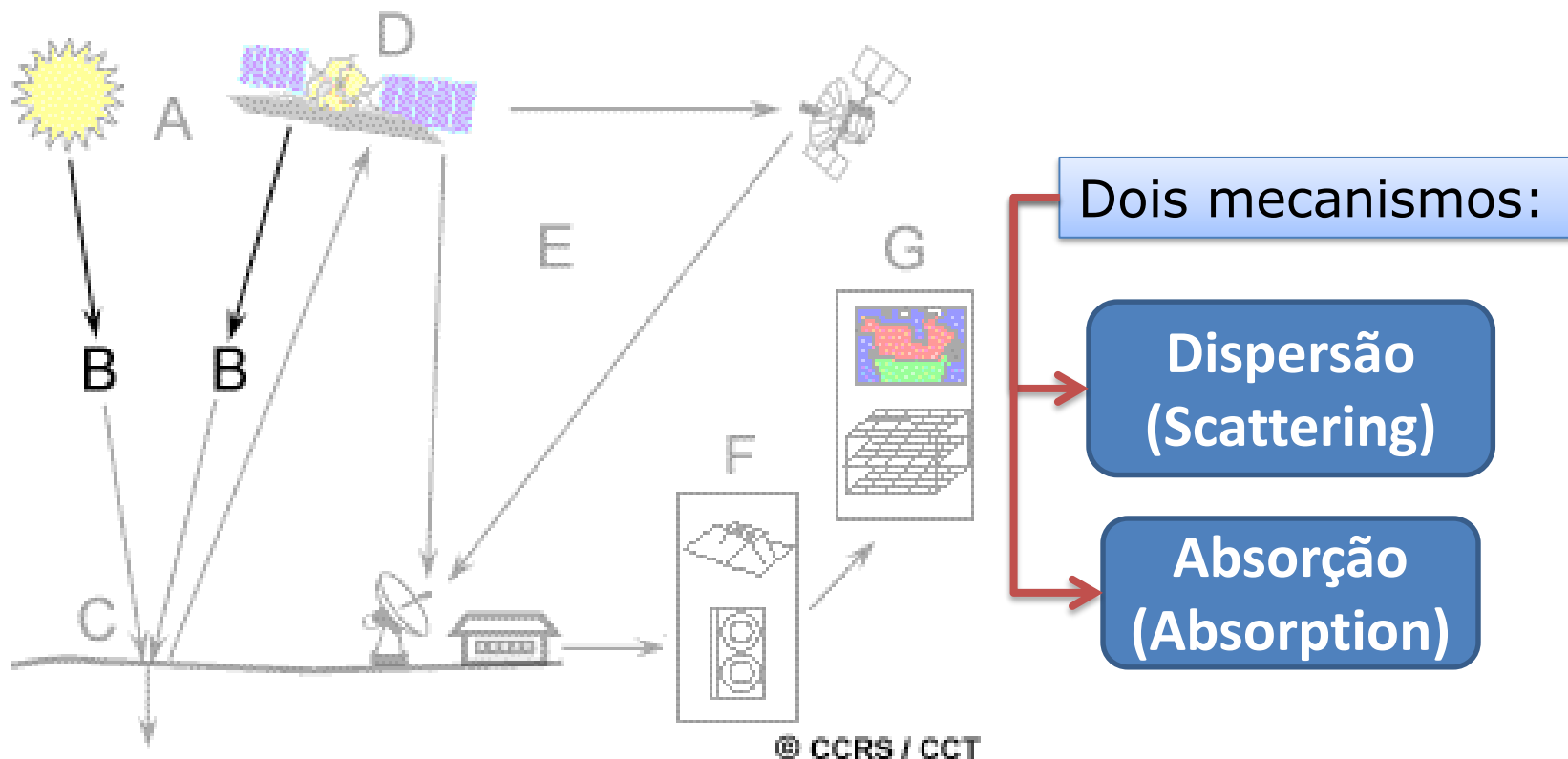
4G: 700MHz- 2600 MHz

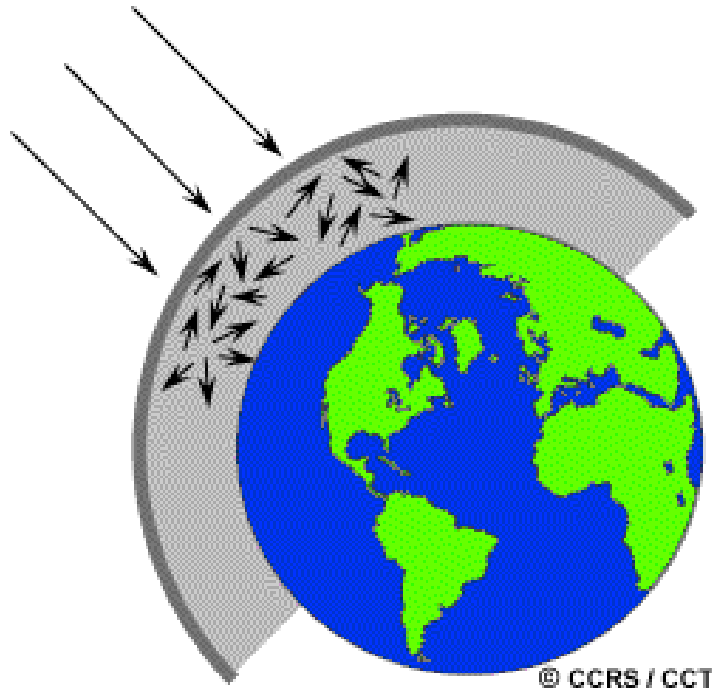
5G: 3.4 - 3.8 GHz

5G: 26 GHz

Interação com a Atmosfera

As partículas e gases da atmosfera afectam a radiação registada pelo sensor a bordo do satélite





A **Dispersão** consiste na alteração da direção de propagação da radiação eletromagnética (ou do fóton) sem que ocorra troca de energia com a atmosfera.

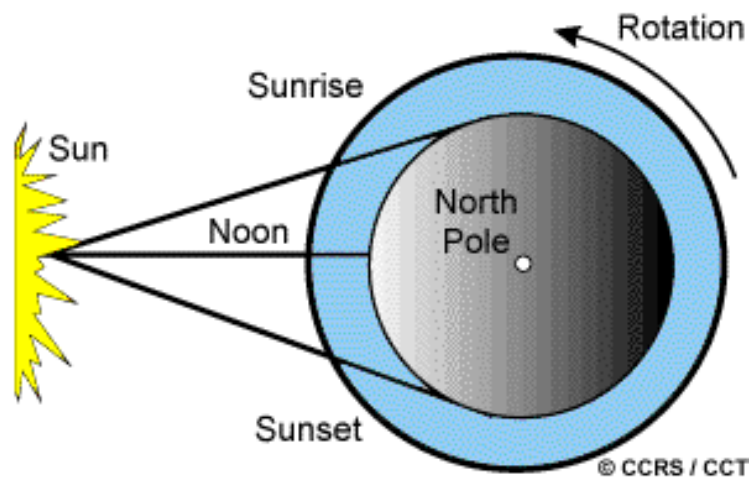
Três tipos de dispersão:

Rayleigh

Mie

Não selectivo

O processo de dispersão da radiação depende da relação entre o comprimento de onda da radiação incidente e o diâmetro (D) das partículas intervenientes.



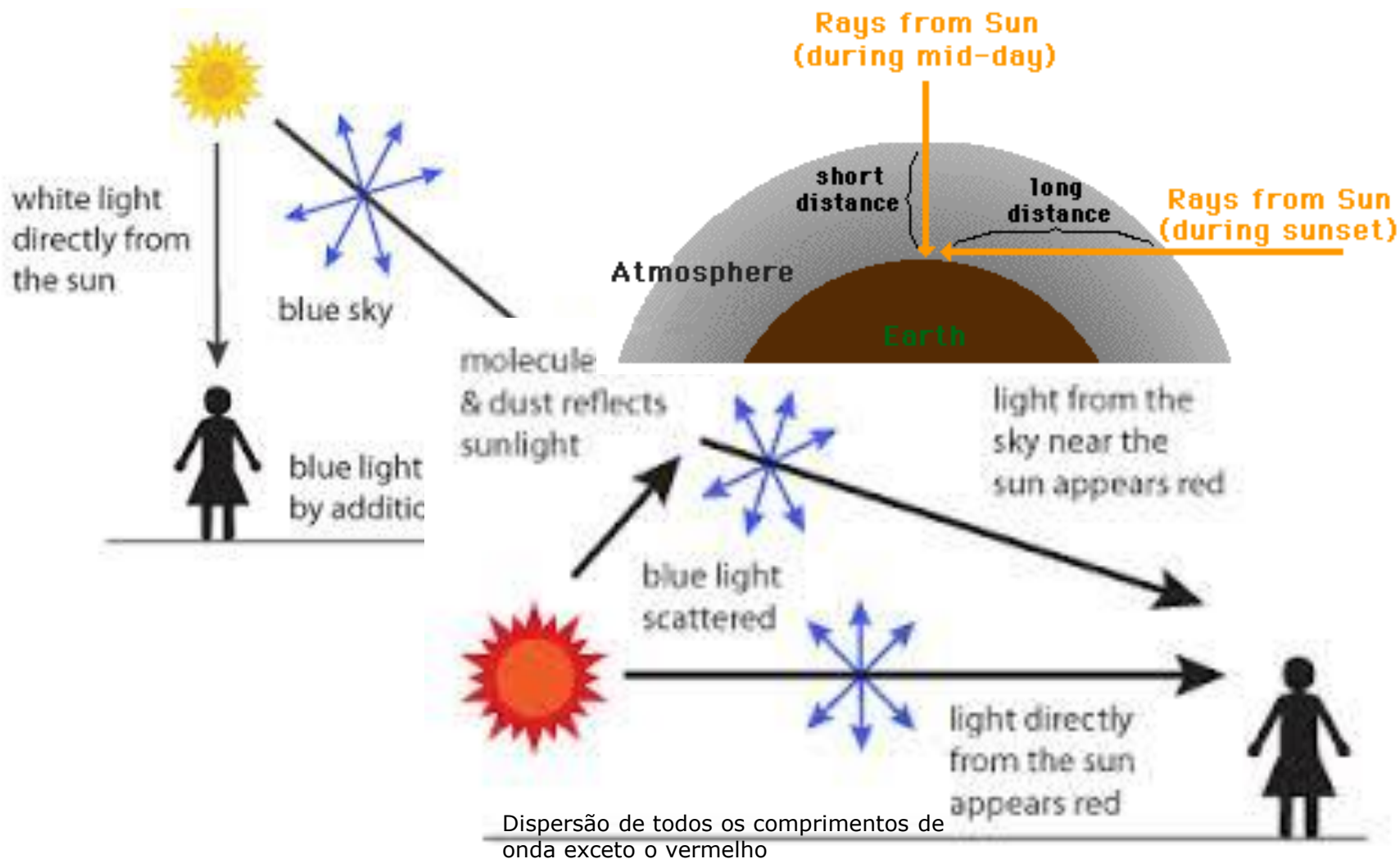
A dispersão Rayleigh

ocorre quando as partículas são muito pequenas quando comparadas com o comprimento de onda da radiação (pequenas partículas de pó ou moléculas de oxigénio ou nitrogénio).

A dispersão Rayleigh é o resultado de uma maior dispersão nos pequenos comprimento de onda que nos grandes comprimentos de onda (por isso o céu é azul).

A dispersão Rayleigh é dependente do comprimento de onda $\sim \lambda^{-4}$

A dispersão Rayleigh



Interacção com a Atmosfera

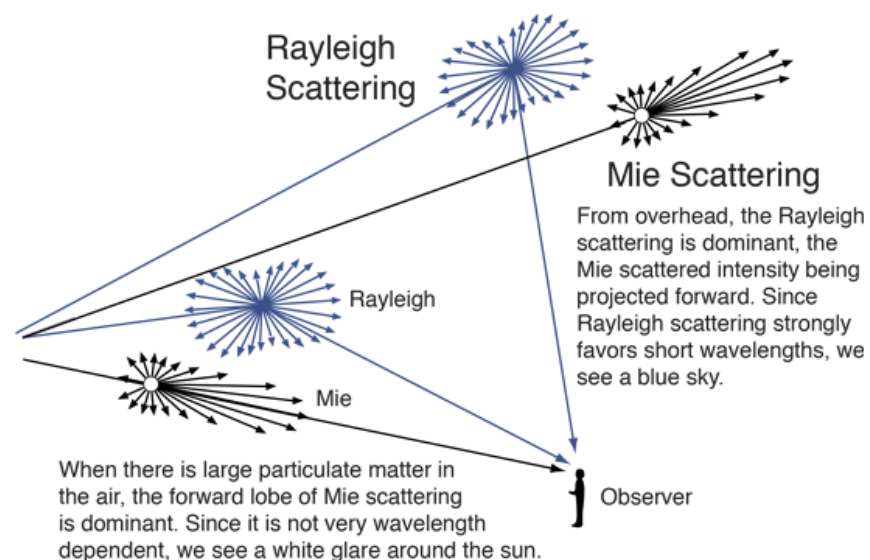
A **dispersão de Mie** ocorre quando as partículas são do mesmo tamanho que o comprimento de onda da radiação.

São exemplos: o pó, pólen, fumo e vapor de água

Estes elementos causam a dispersão Mie que tem tendência para afectar **maiores comprimentos** de onda que a dispersão de Rayleigh.

A dispersão de Mie ocorre nas porções mais baixas da atmosfera.

É dominante em dias nublados



Interacção com a Atmosfera



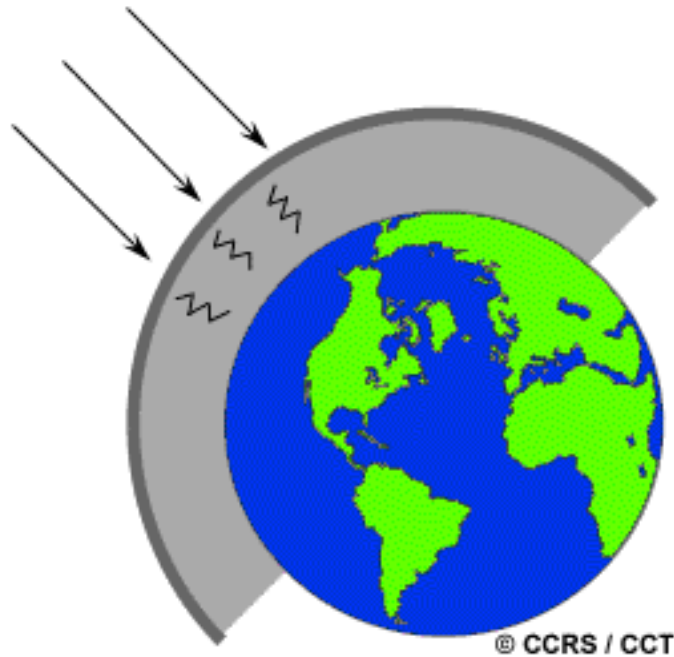
A **dispersão não selectiva** ocorre quando as partículas são muito maiores que o comprimento de onda da radiação.

Afecta todos os comprimentos de onda por igual.

Pingos de água e grandes partículas de pó são a causa desta dispersão.

Este tipo de dispersão faz com que o nevoeiro e as nuvens surjam brancas aos nossos olhos, porque o azul, verde e vermelho são afectados da mesma forma e azul+verde+vermelho = luz branca

Interacção com a Atmosfera



Absorção: este fenómeno faz com que as moléculas na atmosfera absorvam energia nos vários comprimentos de onda.

O ozono, dióxido de carbono e o vapor de água são os três constituintes atmosféricos que absorvem radiação.

O **Ozono** absorve a radiação ultravioleta prejudicial à maioria dos seres vivos.

Interacção com a Atmosfera

Já ouvimos referir que o **dióxido de carbono** é o gás de efeito de estufa.

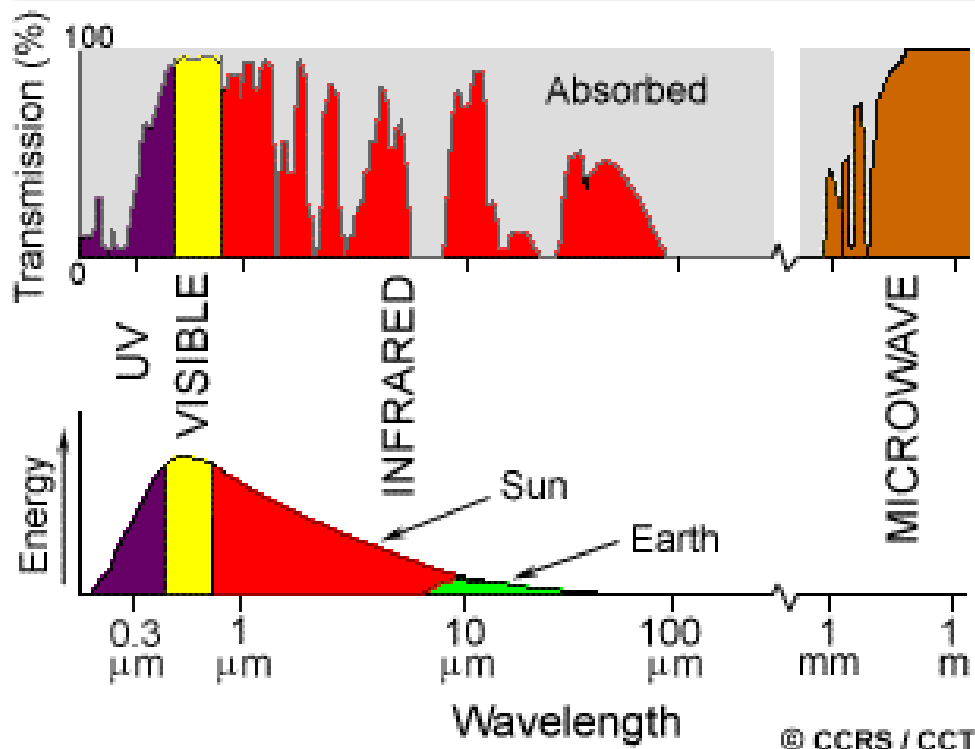
Isto é porque tende a absorver (fortemente) radiação na porção do espectro do infravermelho afastado – a área associada ao aquecimento térmico – que provoca o aquecimento no interior da atmosfera.

O **vapor de água** na atmosfera absorve muitos dos grandes comprimentos de onda no infravermelho afastado e nas microondas.

A presença de vapor de água na atmosfera varia muito no tempo e no espaço.

O vapor de água é um elemento importante na degradação da qualidade do registo da radiação pelo sensor.

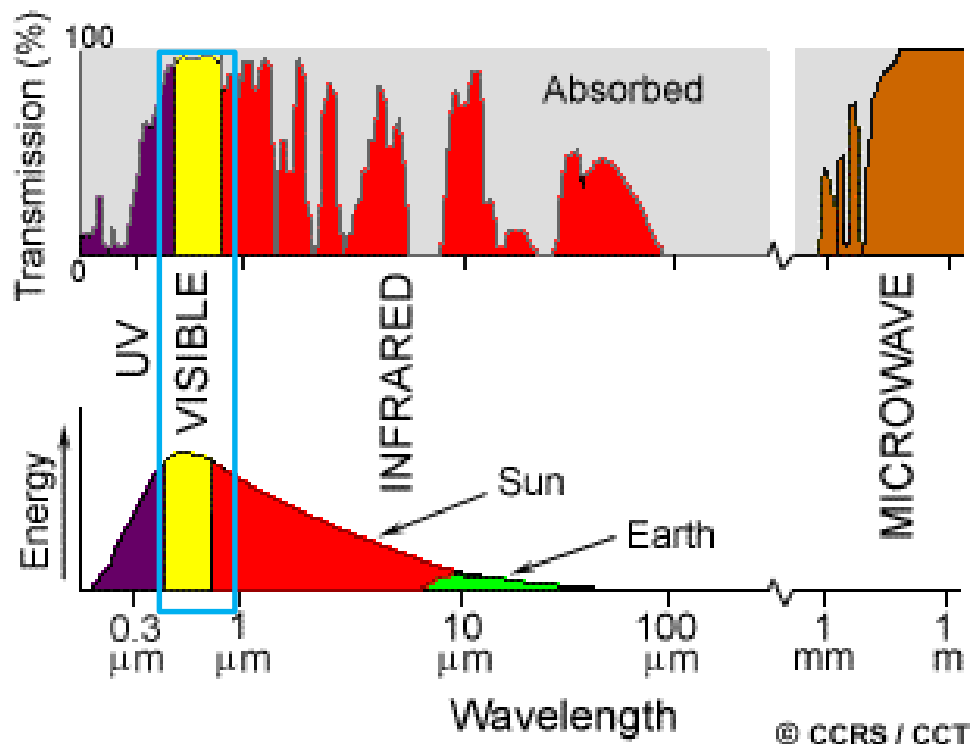
Interacção com a Atmosfera



Como estes gases absorvem energia electromagnética em regiões muito específicas do espectro, eles influenciam onde podemos “olhar” para efeitos da detecção remota.

Essas áreas do espectro que não são severamente influenciadas pela absorção atmosférica, e são consequentemente úteis para a detecção remota, são chamadas: **janelas atmosféricas** (atmospheric windows)

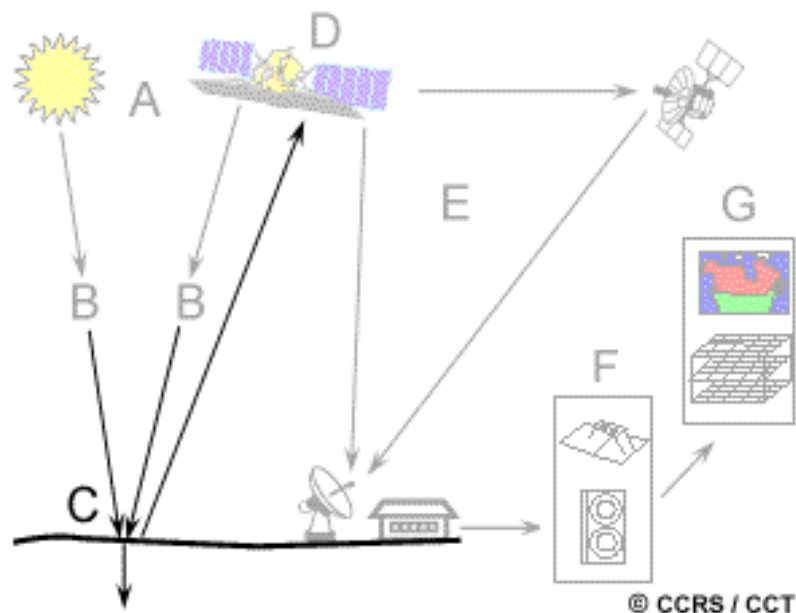
Interacção com a Atmosfera



A parte visível do espectro, aos quais os nossos olhos são sensíveis, corresponde a uma janela atmosférica e também a um pico de energia do Sol.

A energia calorífica emitida pela Terra corresponde a uma janela em torno dos 10 μm no IV térmico e a grande janela dos comprimentos de onda maiores que 1mm corresponde às microondas.

Interacção Radiação - Alvo



A **energia total incidente** irá interagir com a superfície de uma ou mais que uma destas formas.

A radiação que não é absorvida ou dispersa na atmosfera pode chegar e interagir com a superfície da Terra.

Existem três formas de interagir com a superfície:

Absorção

Transmissão

Reflexão

Interacção Radiação - Alvo

Absorção (A):

Ocorre quando a radiação (energia) é absorvida pelo alvo

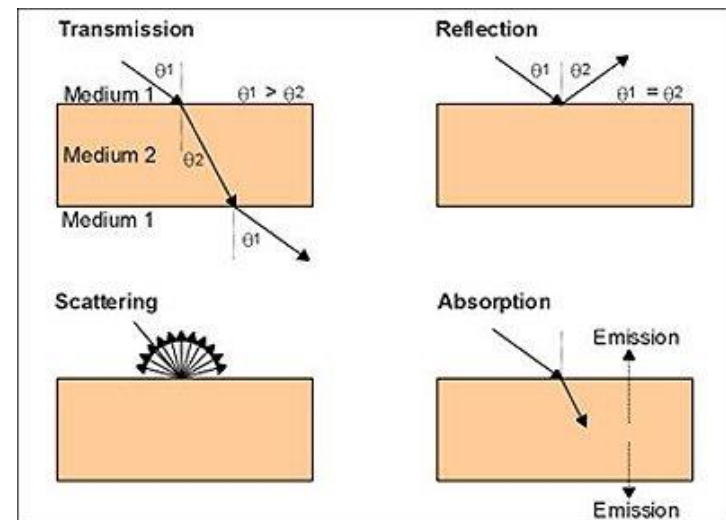
Transmissão (T):

Ocorre quando a radiação passa pelo alvo.

Reflexão (R)

Ocorre quando a radiação é reflectida no alvo e é redireccionada.

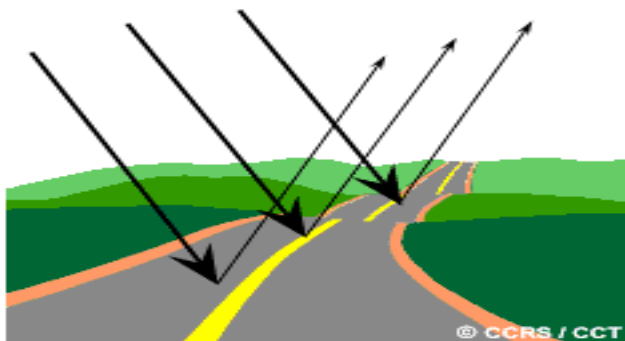
Em detecção remota
estamos interessados em
medir a
radiação reflectida
nos alvos



Separamos a Reflexão em dois casos extremos:

Especular (specular)

Numa superfície suave toda ou quase toda a energia é reflectida numa única direcção



Difusa (diffuse)

Quando a superfície é rugosa e a energia é reflectida uniformemente em todas as direcções



Se o comprimento de onda é muito mais pequeno que as variações da superfície ou o tamanho das partículas, dominará a reflexão difusa.

Interacção Radiação - Alvo

Especular

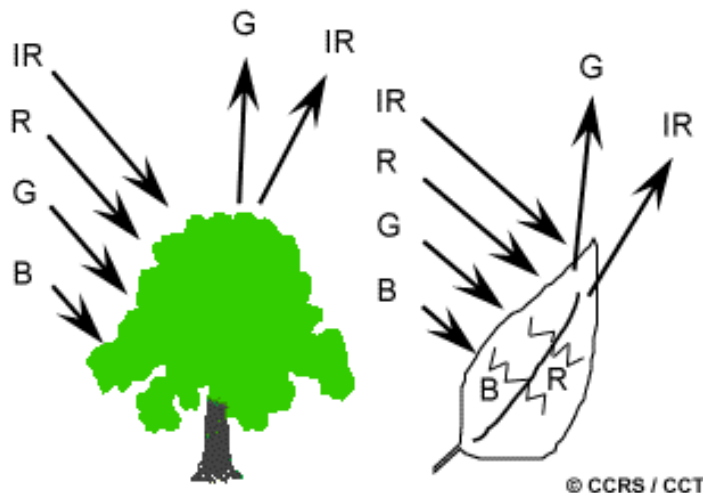


Difusa



Interação Radiação – Alvo

Exemplo: As folhas



O pigmento das folhas, a clorofila, absorve radiação no visível para uso na fotossíntese.

A estrutura das células das folhas reflete fortemente o infravermelho.

No Outono há menos clorofila, e por isso menos absorção do vermelho (vermelho é refletido) e por isso as folhas surgem amarelas (combinação verde+vermelho)

A estrutura interna das folhas têm uma reflexão difusa nos comprimentos de onda do IV. Por isso monitorizando a reflectância no IV é um indicador da saúde da vegetação



Sentinel-2: composição 4-3-2

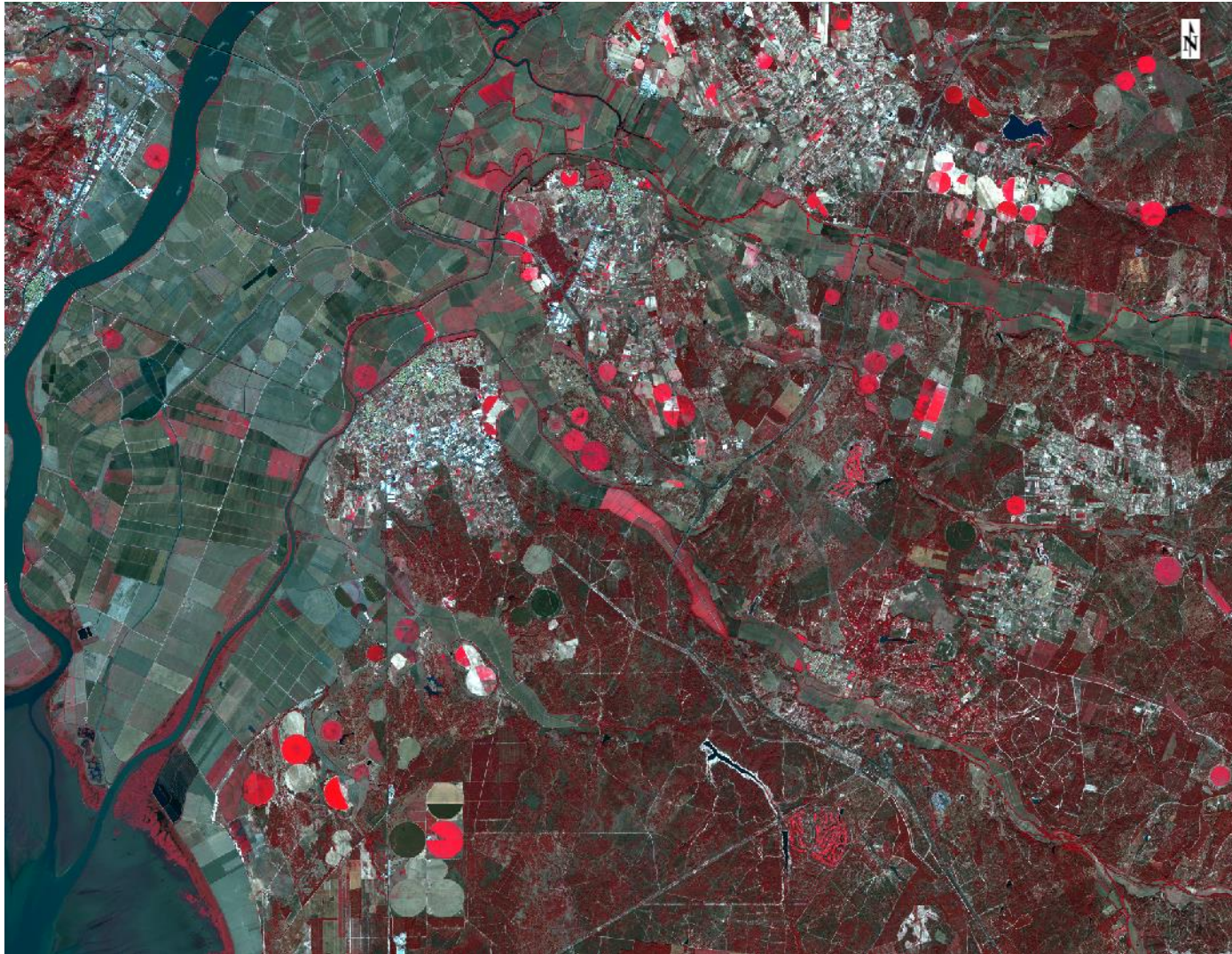
22 out 2017





Sentinel-2: composição 8-4-3

22 out 2017





Ciências
ULisboa

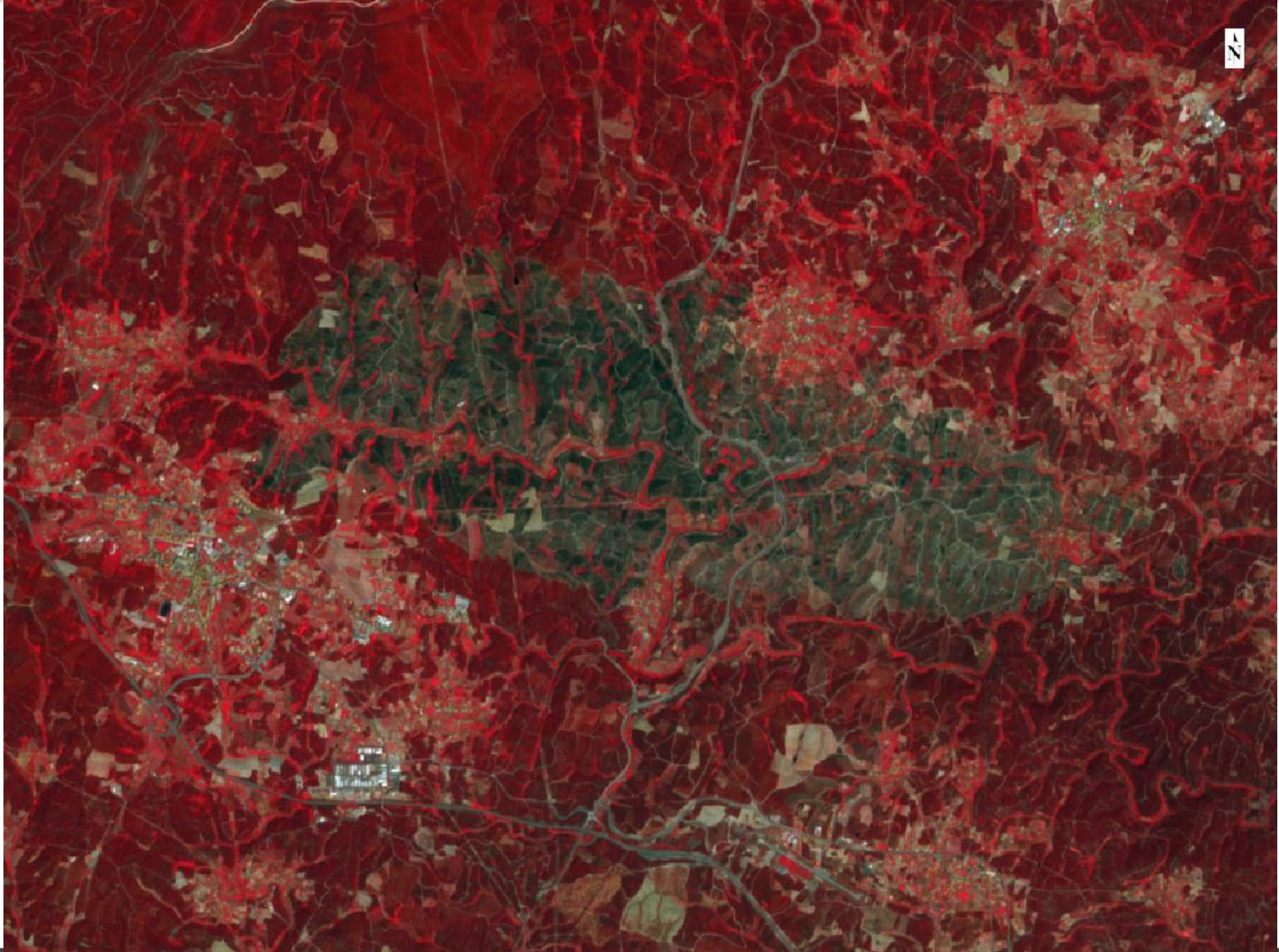
Sentinel-2: composição 8-4-3

Companhia das Lezírias





Sentinel-2: composição 8-4-3



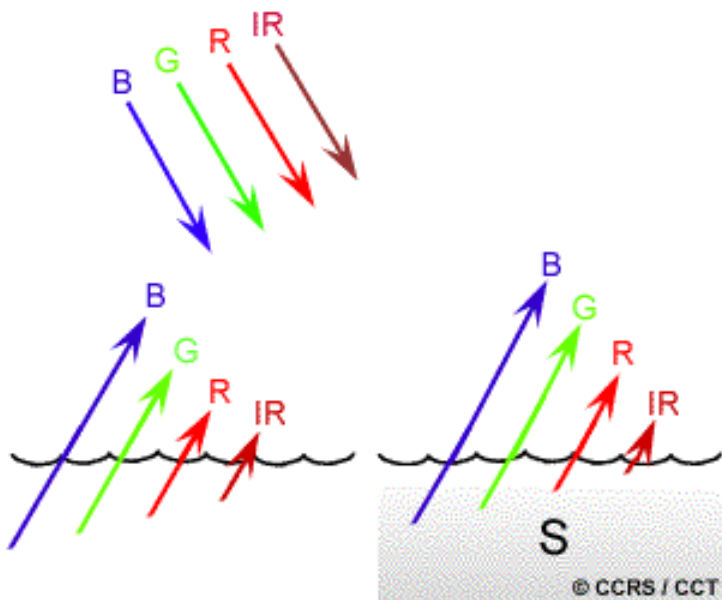


Sentinel-2: composição 4-3-2



Interacção Radiação – Alvo

Exemplo: água



A água absorve mais os grandes comprimentos de onda do visível (vermelho) e IV que os pequenos comprimentos de onda.

Por isso a água aparece azul aos nossos olhos e escura se vista nos maiores comprimentos de onda.

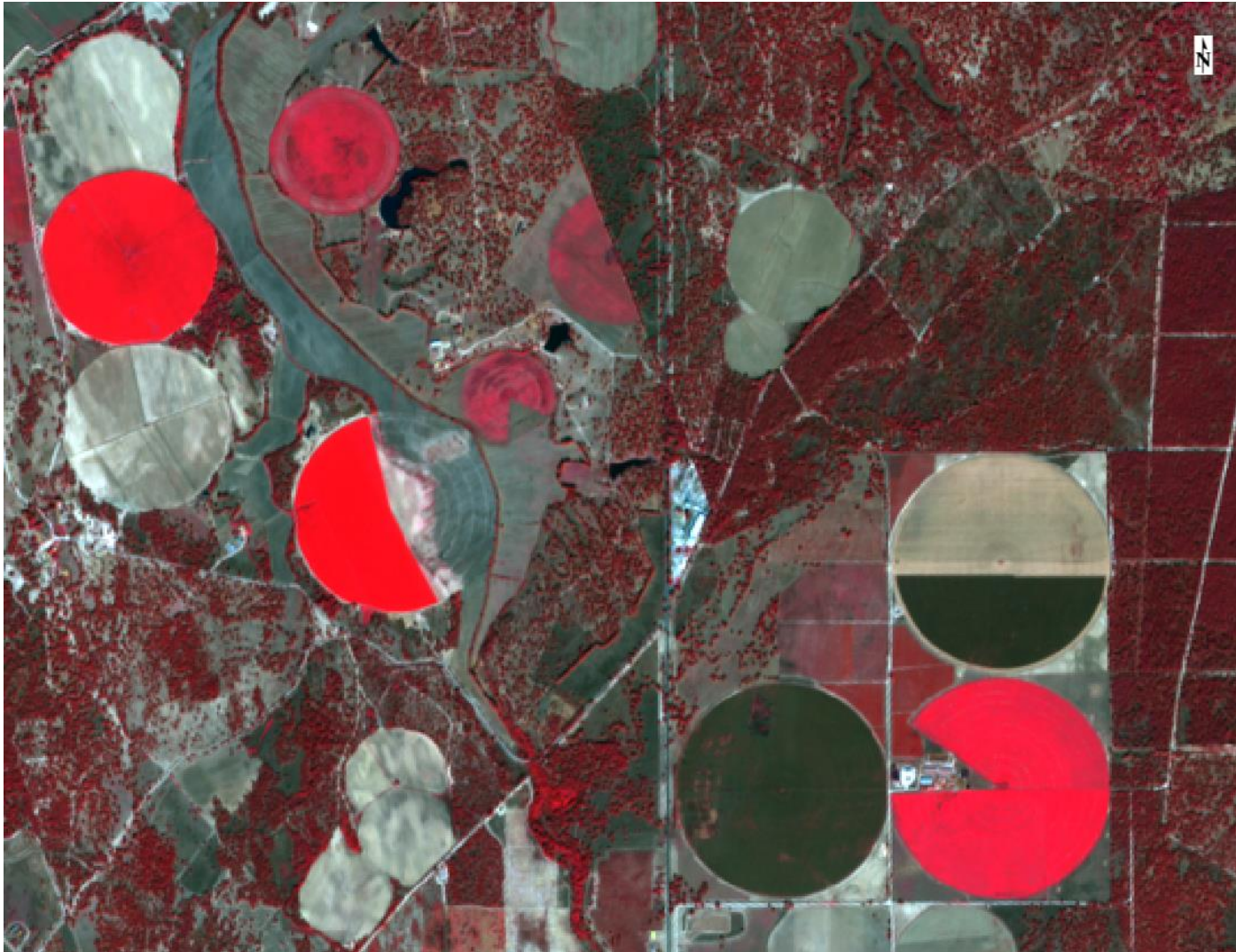
Se existirem sedimentos (S) em suspensão nas camadas superiores permitirá uma maior reflectividade e um aspecto mais brilhante da água.

A clorofila nas algas absorve mais o azul e reflecte o verde fazendo parecer a água verde na presença de algas.



Sentinel-2: composição 8-4-3

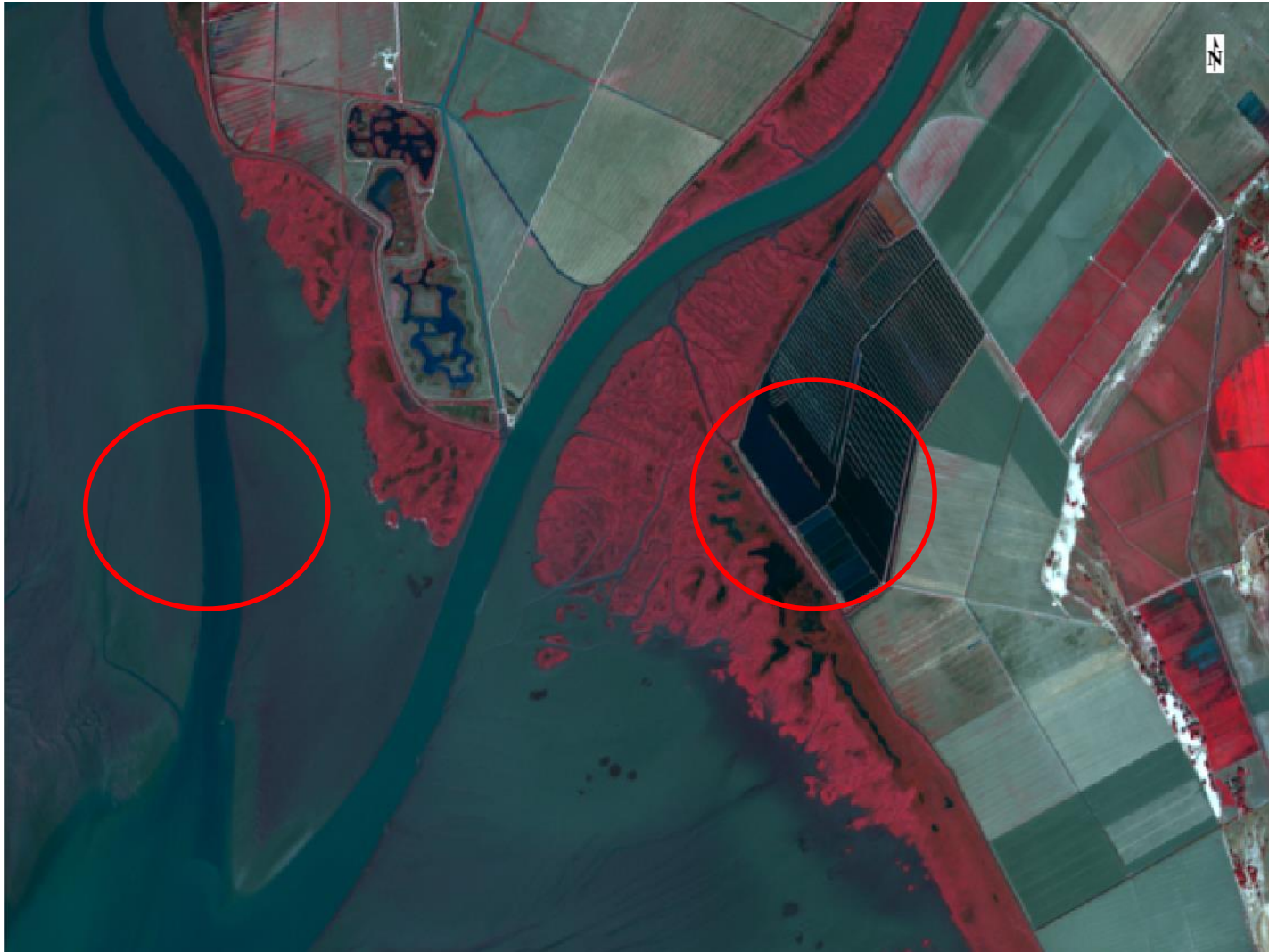
Reflectância da água no infravermelho





Sentinel-2: composição 8-4-3

Reflectância da água no infravermelho



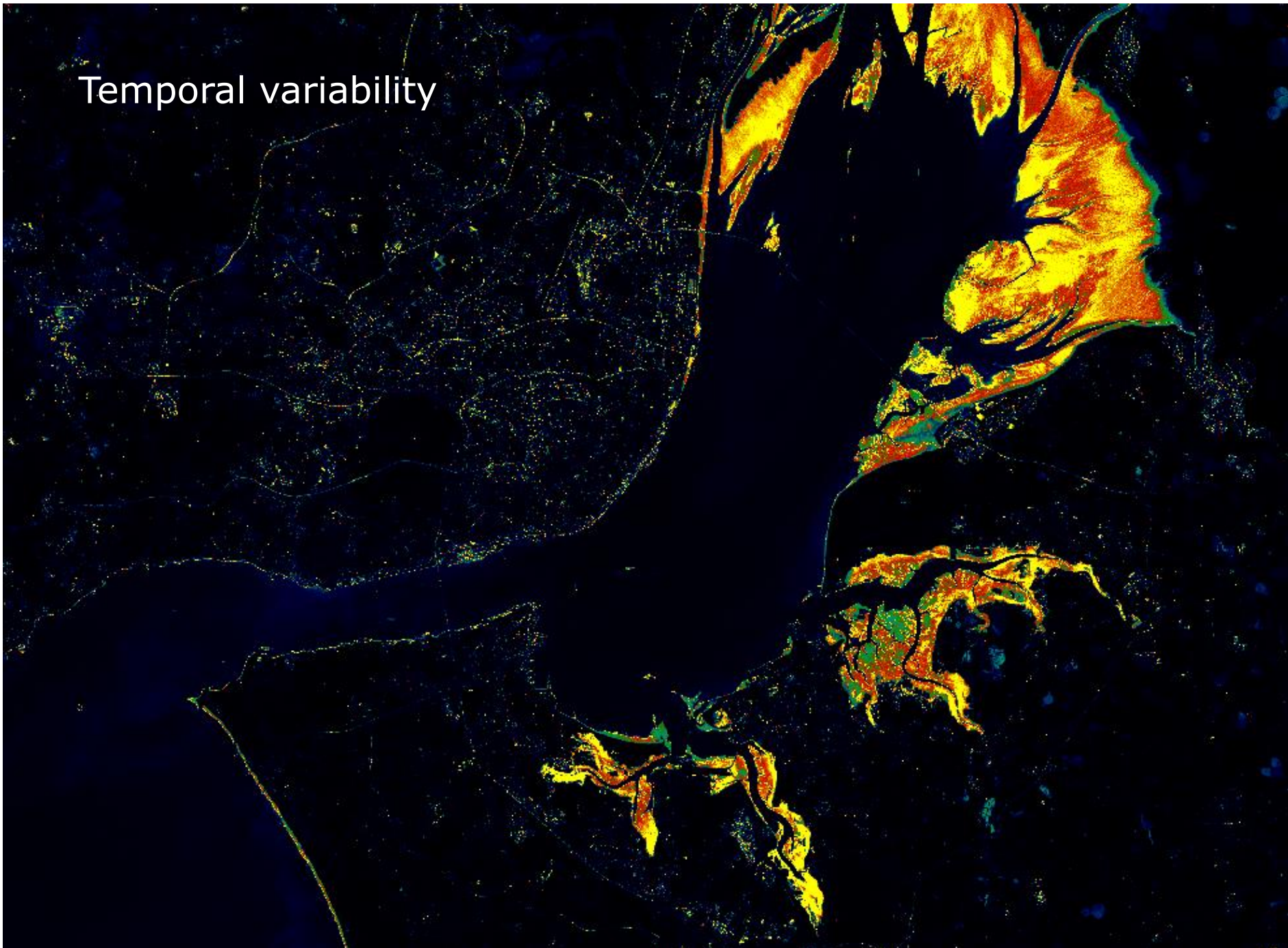
B8, 842 nm



B11, 1610 nm

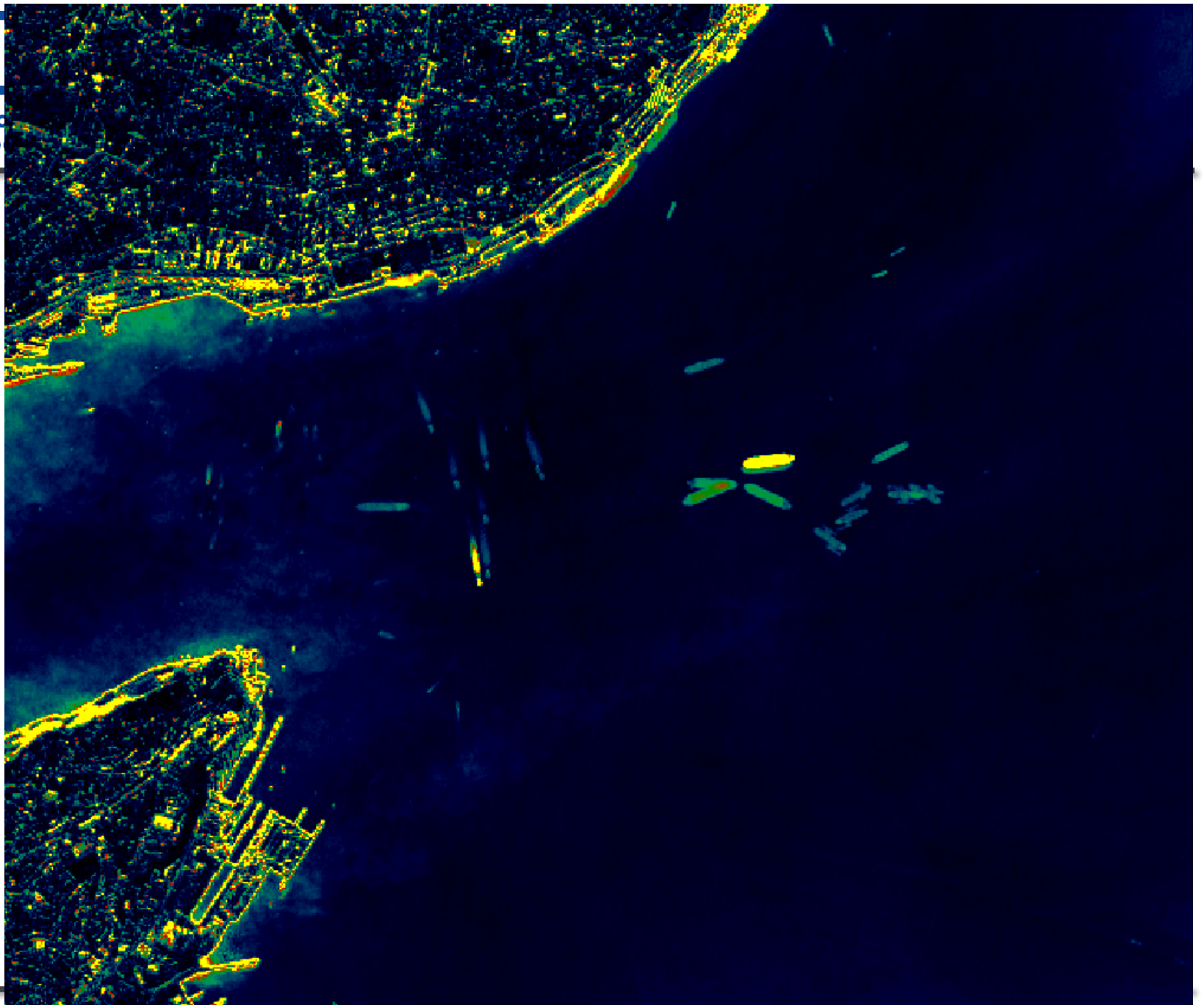


Temporal variability

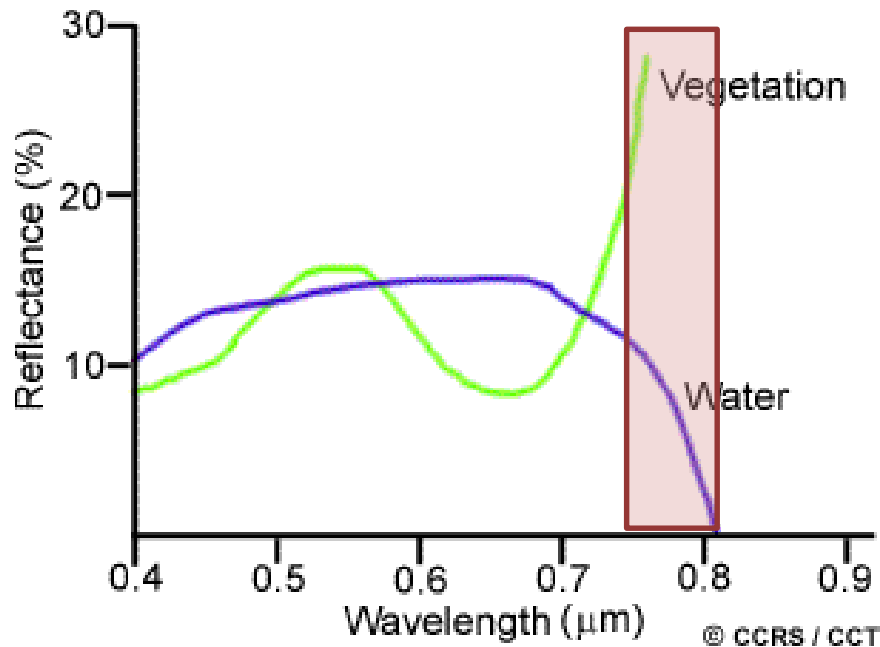




Ciênc
ULisb



Interacção Radiação - Alvo



Medindo a energia que é reflectida (ou emitida) pelos alvos em vários comprimentos de onda pode construir-se **a resposta espectral** para cada objecto.

Comparando o padrão de resposta de diferentes entidades podemos distingui-las, mesmo que o conseguíssemos fazer analisando apenas um comprimento de onda.

Assinatura Espectral

A resolução espectral dos sensores a bordo dos satélites é demasiado pequena para identificar muitos dos objectos pela sua forma ou detalhe espacial.

Em alguns casos é possível identificar estes objectos por medições espectrais no terreno.



Existe um grande interesse na medição das **assinaturas espectrais** dos materiais como vegetação, solo, rocha no intervalo espectral.

A deteção remota multi-espectral baseia-se na possibilidade de distinguir os diferentes elementos da superfície com base na sua assinatura espectral

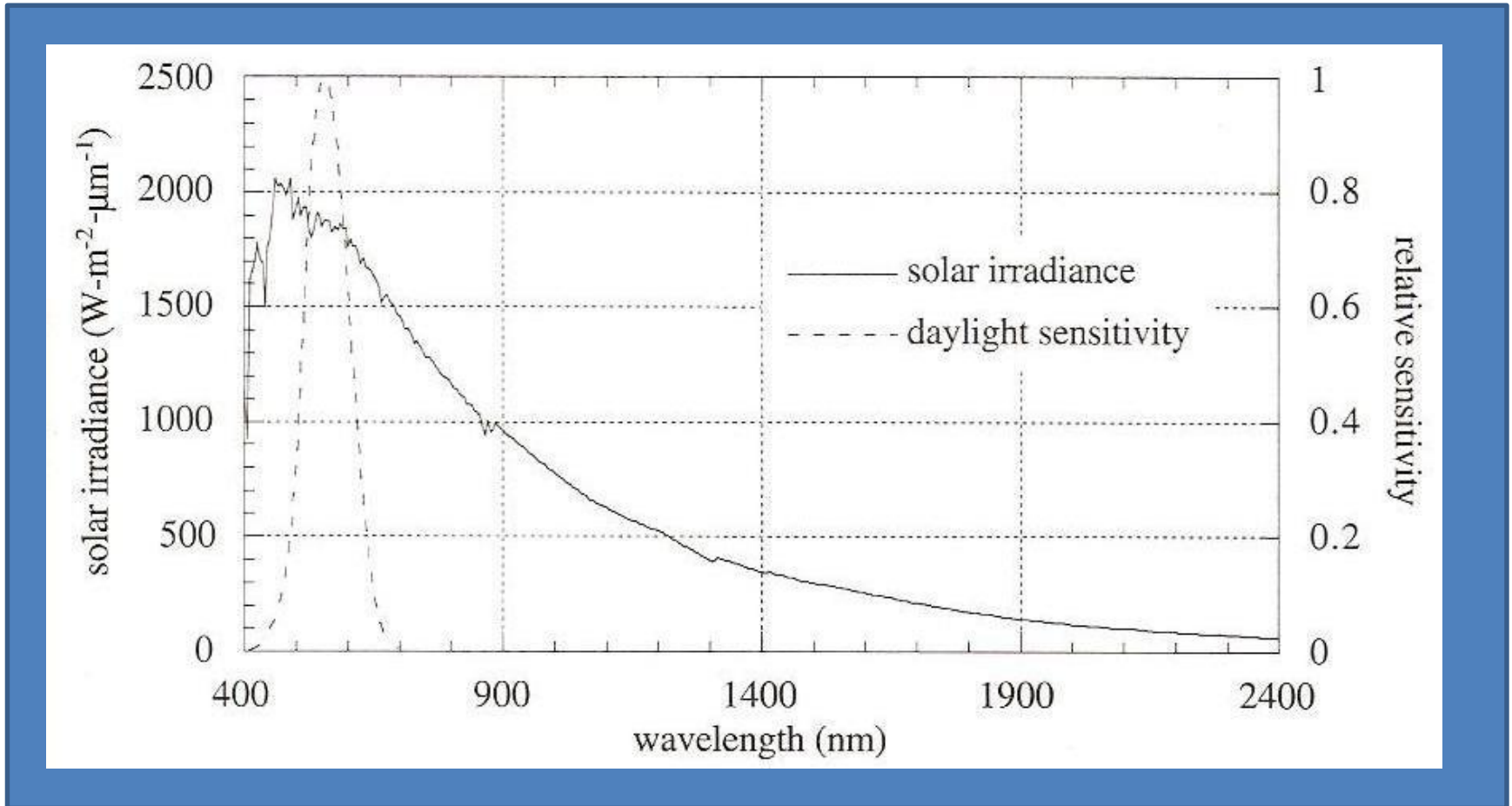
Assinatura Espectral

Contudo a assinatura espectral registada no satélite é alterada por diversos factores, como:

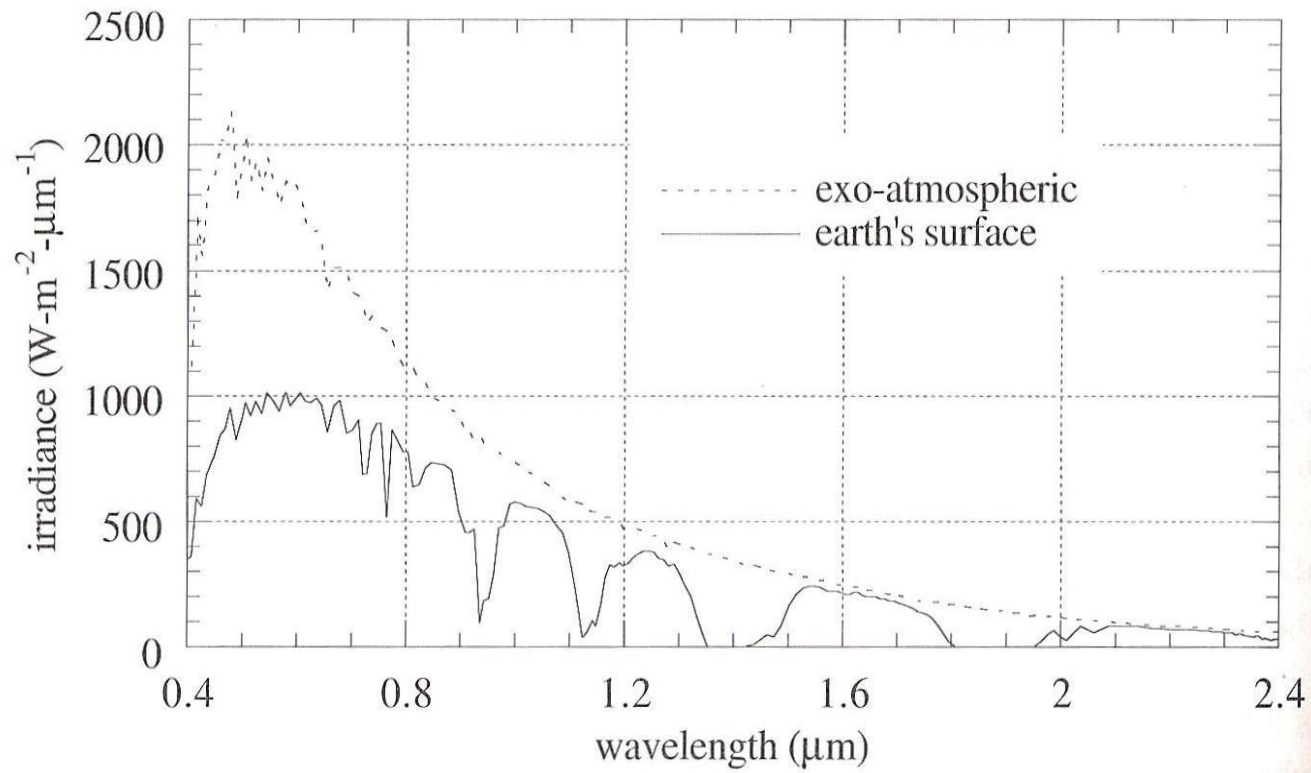
1. Variabilidade natural para um determinado tipo de material.
2. Resolução geométrica e radiância dos sistemas
3. Modificação das assinaturas pela atmosfera

Não existe garantia que os materiais exibam assimetrias mensuráveis no ambiente natural.

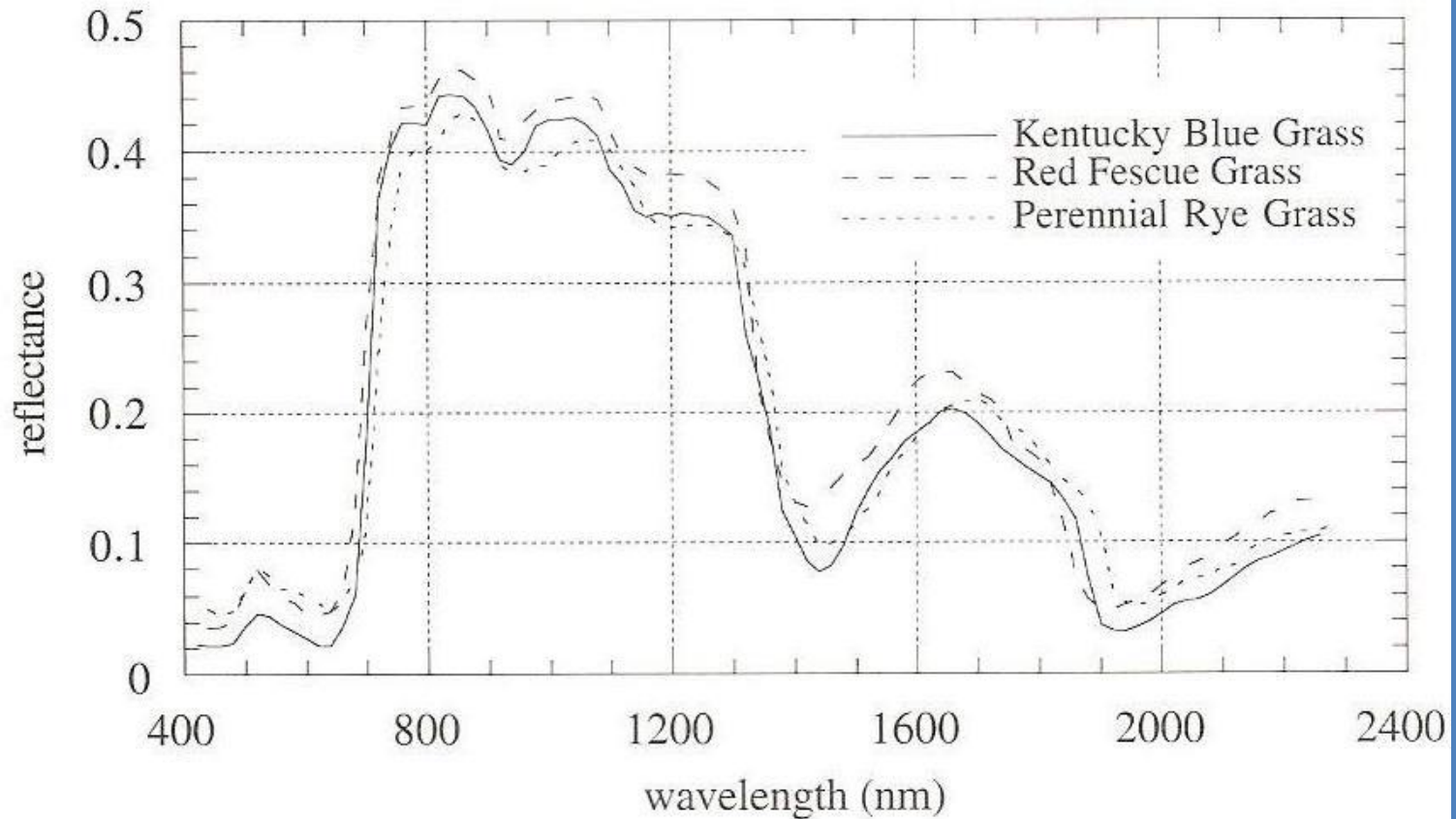
Irradiância espectral solar



Irradiância espectral solar e a resposta do olho humano

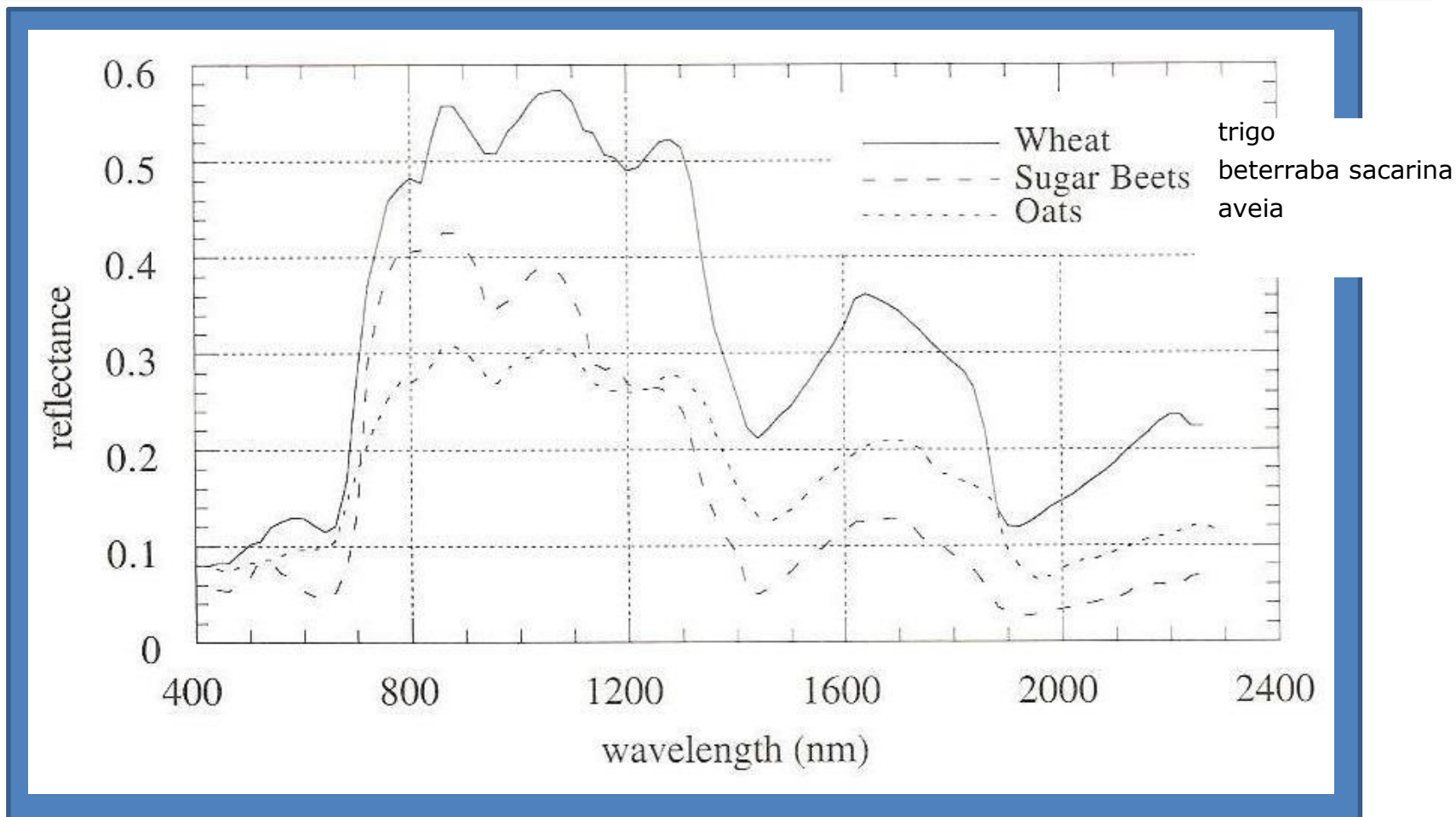


Assinatura Espectral



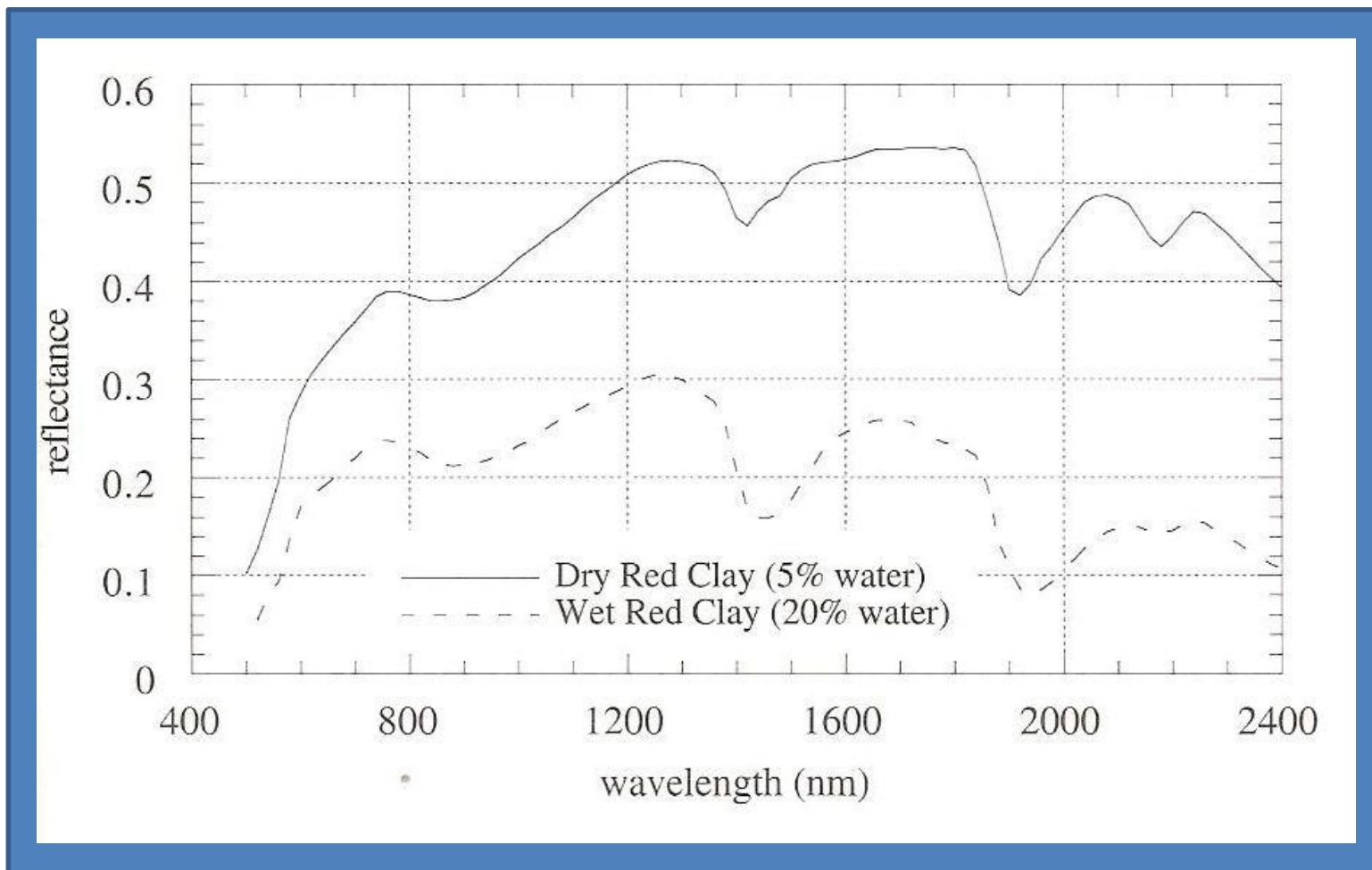
Exemplo de curvas de reflectância espectral

Assinatura Espectral



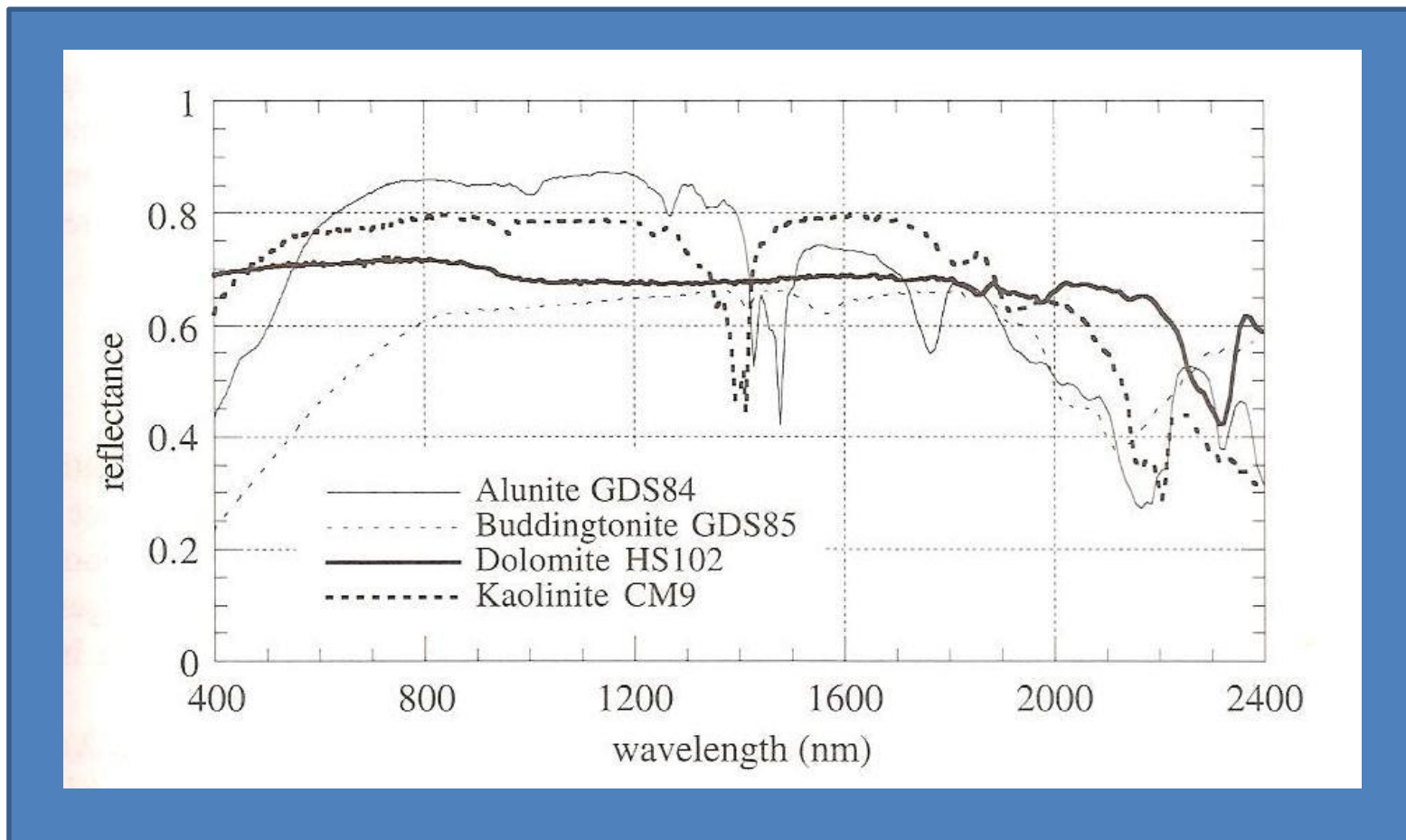
Exemplo de curvas de reflectância espectral

Assinatura Espectral



Exemplo de curvas de reflectância espectral (Clay = argila)

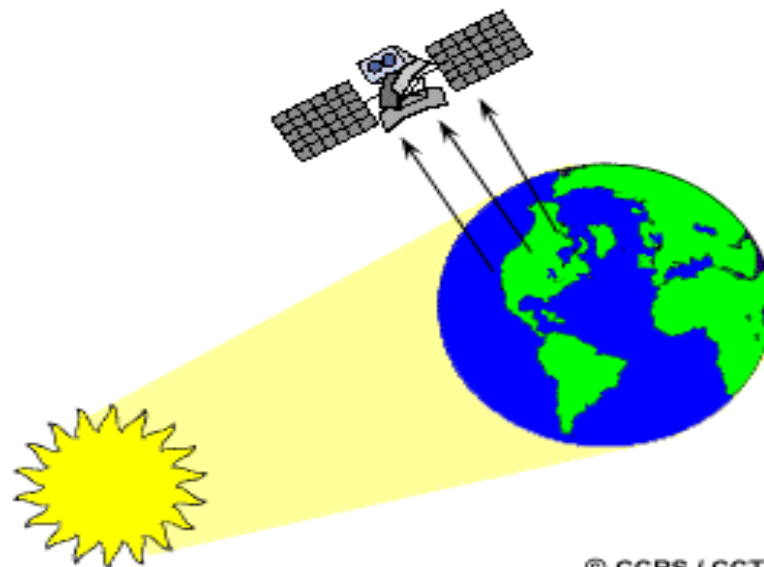
Assinatura Espectral



Exemplo de curvas de reflectância espectral

A energia do Sol é:

- ❑ **reflectida**, no caso dos comprimentos de onda no visível, ou
- ❑ **Reemitida**, no caso do infravermelho térmico.



Sensores Passivos

Os sistemas de Detecção Remota que registam a energia disponível.

Só funciona de dia quando há luz Solar

A energia do IV térmico pode ser detectada de noite ou de dia desde que em quantidade suficiente para ser registada

Detecção Passiva vs Activa

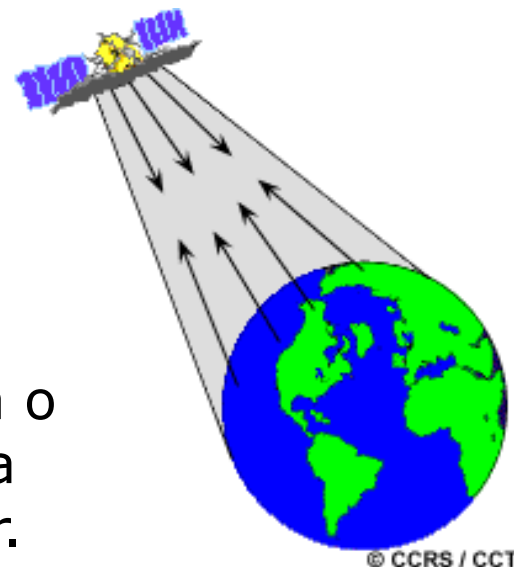
Sensores Activos

Os Sensores Activos têm a sua própria fonte de iluminação.

O sensor emite radiação directamente para o alvo a ser investigado. A radiação reflectida pelo alvo é detectada e medida pelo sensor.

As vantagens dos sensores activos é que podem funcionar a qualquer hora do dia

Estes sensores podem ser usados para examinar a interação com a superfície de comprimentos de onda que são fracamente fornecidos pelo Sol – tipo micro-ondas.

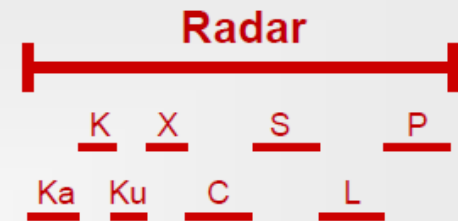




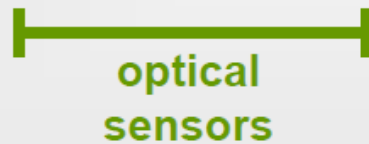
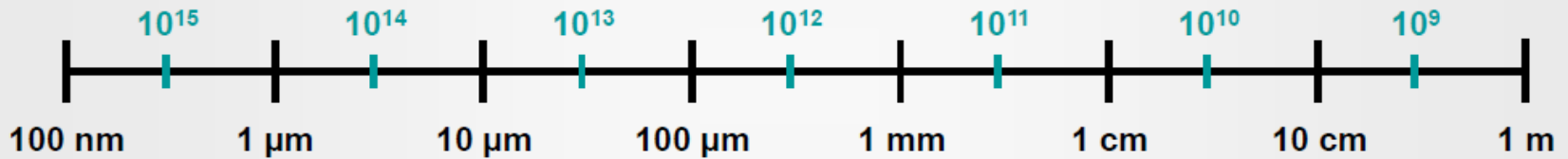
Tipos de sensores

Spaceborne sensors for Earth remote sensing with electromagnetic waves

active sensors



Frequency (Hz)



wave length

passive sensors



Microwaves: 300 MHz – 300 GHz:
(1 m – 1 mm)

Cada pixel representa uma média em cada uma das três dimensões:

Espaço

Comprimento de onda

Tempo

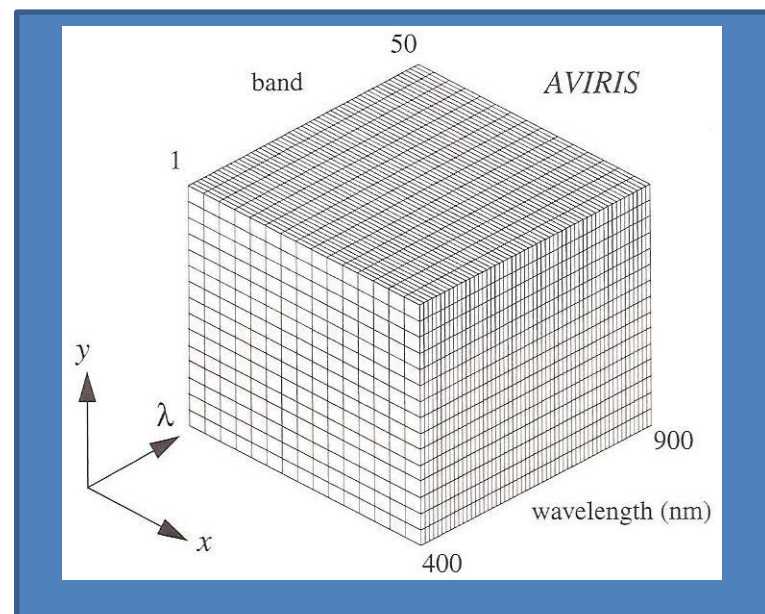
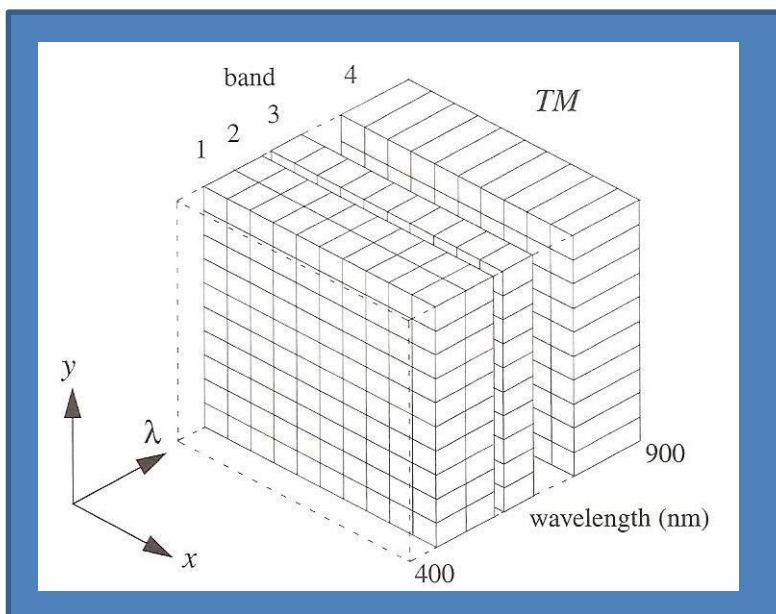
A média no tempo é geralmente muito pequena (na ordem dos micro segundos para sensores whiskbroom como TM e milissegundos para sensores pushbroom como o SPOT) e é inconsequente na maioria das aplicações.

A média no espaço e no comprimento de onda define as características dos dados nestas dimensões críticas.

Whiskbroom =
movimento rápido

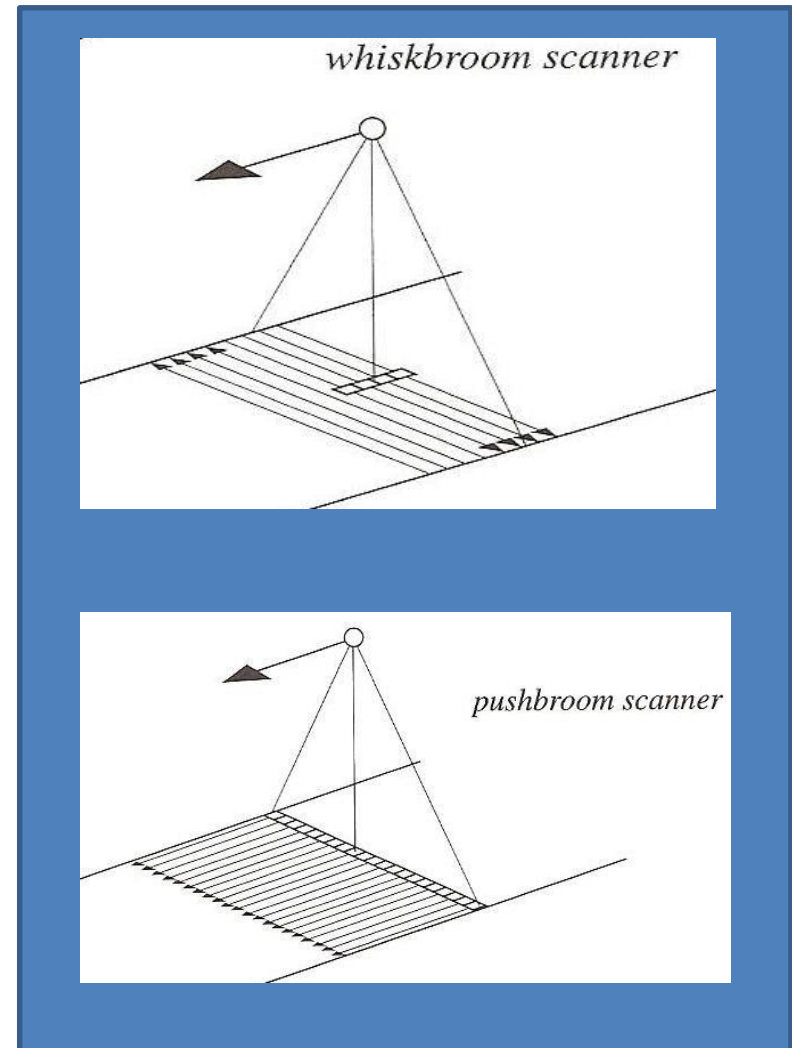
Sensores Ópticos

Se considerarmos um espaço contínuo tri-dimensional paramétrico (x, y, λ) , definido com as coordenadas (x, y) e o comprimento de onda (λ) podemos visualizar cada pixel de uma imagem como representando uma integração sobre um elemento de volume pequeno.

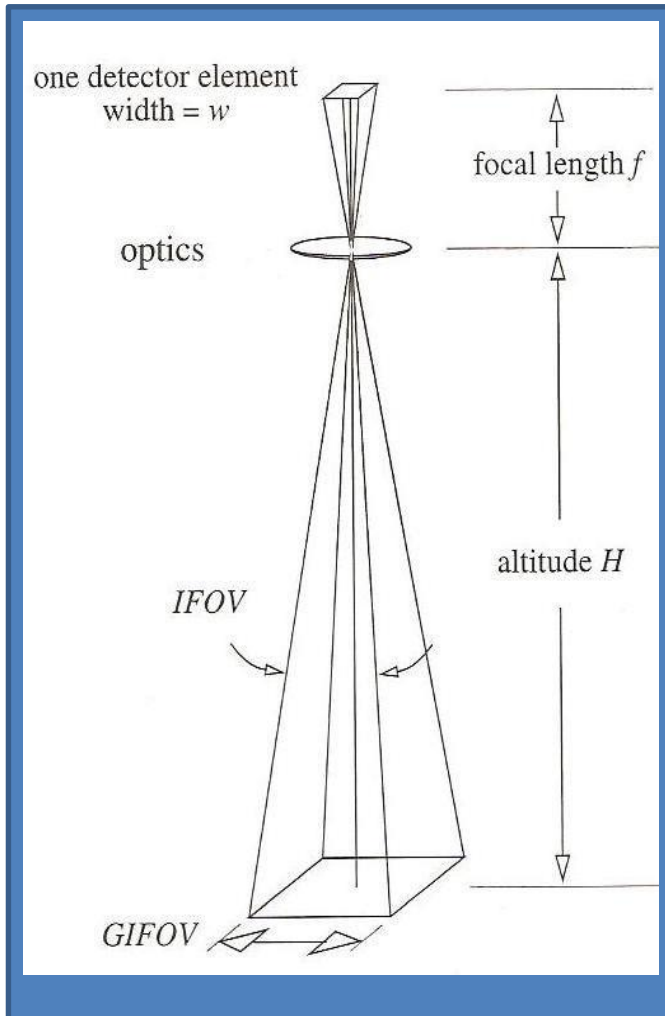


Os scanners whiskbroom, como o Landsat TM, usam vários elementos detectores alinhados com a direcção do movimento para efectuar o varrimento paralelo.

Os scanners Pushbroom, como o SPOT, têm um vector linear de detectores (sensores) com milhares de elementos, alinhados cross-track que varrem a totalidade da largura da imagem em paralelo.



Sensores Ópticos



Se a taxa de amostragem é igual a um pixel por espaçamento entre detectores a relação para o GSI no nadir é simplesmente:

$$GIFOV = \text{dimensão dos detectores} \times \frac{H}{f}$$

OU

$$GIFOV = \text{dimensão dos detectores} \times m$$

Em que $m = \frac{H}{f}$ é a

amplificação geométrica do solo para o plano focal do sensor

A quantidade mais frequentemente usada é o IFOV (Instantaneous Field of View) definido como o ângulo subtendido por um único detector no eixo do sistema óptico.

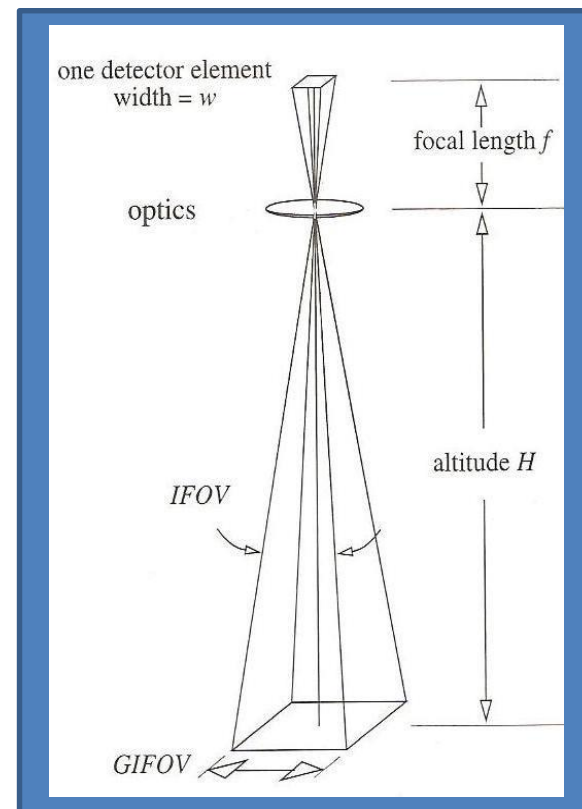
$$\text{IFOV} = \text{FOV} / (\text{número pixéis})$$

O IFOV é independente da altitude do satélite.

O valor de GIFOV é:

$$\text{GIFOV} = 2H \operatorname{tg}\left(\frac{\text{IFOV}}{2}\right)$$

ou GSD, Ground Sampling Distance



Resolução Espacial

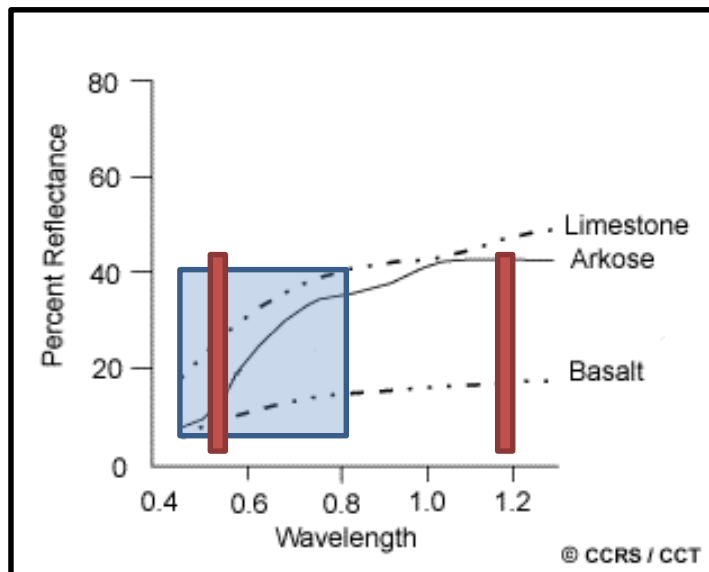
A resolução espacial é o valor do GIFOV, a menor que é representada na imagem.

Dizemos que a resolução **é baixa ou grosseira** quando não é possível observar elementos de pequena dimensão.

Dizemos que a resolução **é elevada** quando os pequenos objectos são detectáveis



Resolução Espectral



A **Resolução Espectral** é a capacidade do sensor definir intervalos de comprimentos de onda finos.

Quanto mais fina a resolução espectral mais estreito o intervalo de comprimento de onda para uma determinada banda ou canal

Por exemplo estes tipos de rochas não poderão ser distinguidos com os intervalos de comprimentos de onda usados por este sensor.

Resolução Espectral

Muitos sistemas de DR registam a energia em vários intervalos de comprimentos de onda separados com várias resoluções espectrais.



Estes sensores são referidos por:
Sensores multi-espectrais.



Outros sensores mais avançados que detectam centenas de bandas muito estreitas desde o visível, ao IV próximo e médio do e.m. são chamados **Hiper-espectrais.**

Uma elevada resolução espectral facilita a discriminação entre diferentes alvos baseados na sua resposta espectral em cada uma das suas bandas estreitas

Resolução Radiométrica



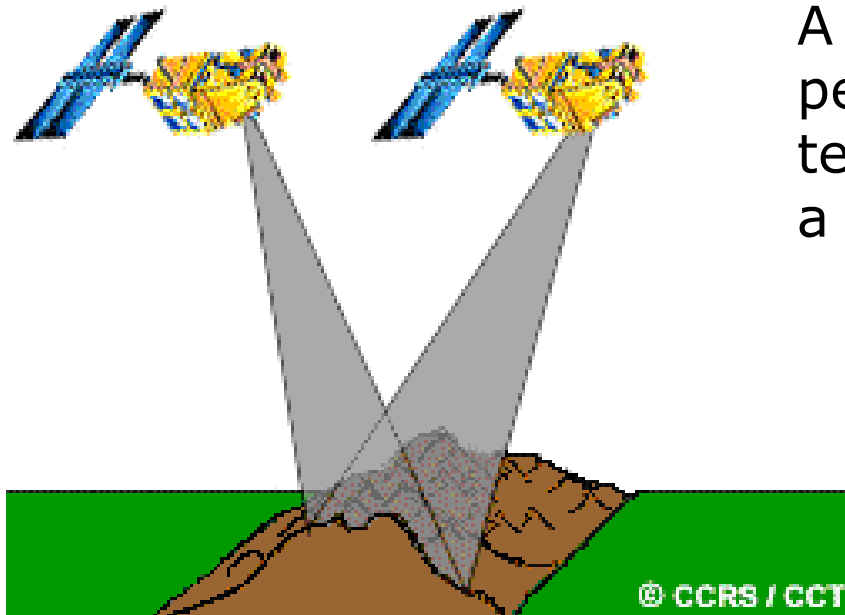
A resolução radiométrica de uma imagem descreve a capacidade de discriminar pequenas diferenças na energia.

Quanto maior a resolução radiométrica de um sensor mais sensível será na detecção de pequenas diferenças na energia reflectida ou emitida.

Quanto maior for o número de bits para representar os valores de intensidade de uma imagem maior será a sua resolução radiométrica.

(este assunto será retomado seguidamente)

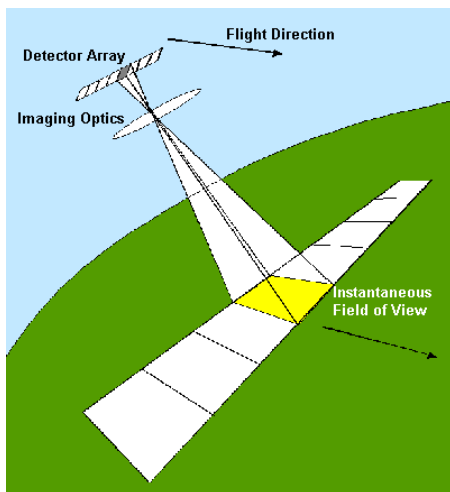
Resolução Temporal



A resolução temporal é o período de revisita, ou seja o tempo que demora um satélite a completar um ciclo orbital.

O período de revisita é geralmente de vários dias. No caso do Sentinel1 é 12 dias, Landsat 15 dias, SPOT 26 dias.

Alguns satélites têm a capacidade de redireccionar os sensores e permitir registar dados de uma área em passagens (traços) diferentes separados por períodos de um até 5 dias.



Em cada pixel, é medido pelo sensor a **radiância** de uma área relativamente pequena do total da imagem.

A radiância “vista” pelo detector em cada pixel é convertida num sinal eléctrico e posteriormente quantificado num valor discreto inteiro:



O Número Digital (DN)

Nos dados digitais é usado um número finito de bits, Q , para codificar como números binários os dados contínuos de medição. O número discreto de DNs é dado por:

$$N_{DN} = 2^Q \quad (Q=8 \text{ bits} , N= 256 \text{ níveis})$$

Quanto maior o valor de Q , mais aproximado é o valor registado dos dados contínuos originais e maior a **resolução radiométrica** do sensor.

Os sensores SPOT e TM têm 8 bits por pixel, enquanto que o MODIS, Landsat-8 e Sentinel-2 têm 12 bits.

Em resumo:

Um pixel é caracterizado, numa primeira ordem, por três quantidades:

GIFOV
(resolução efectiva no terreno)

resolução espectral
(numero de bandas)

Resolução radiométrica
(numero de bits)

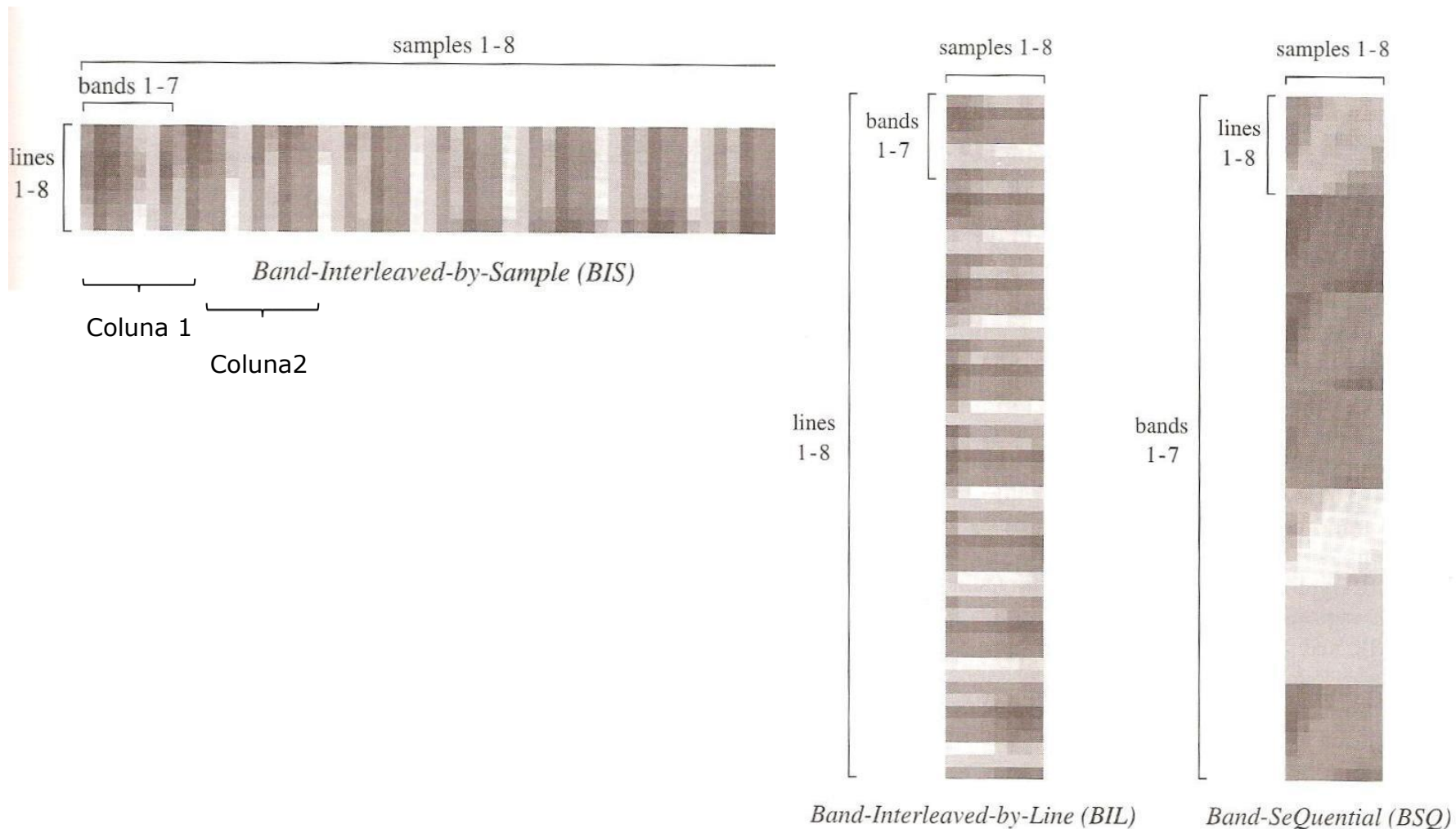
As imagens de Detecção Remota são guardadas no disco num dos três formatos:

BSQ (Band SeQuential)
BIP (Band Interleaved by Pixel)
(BIS – Band Interleaved by Sample)
BIL (Band Interleaved by Lines)

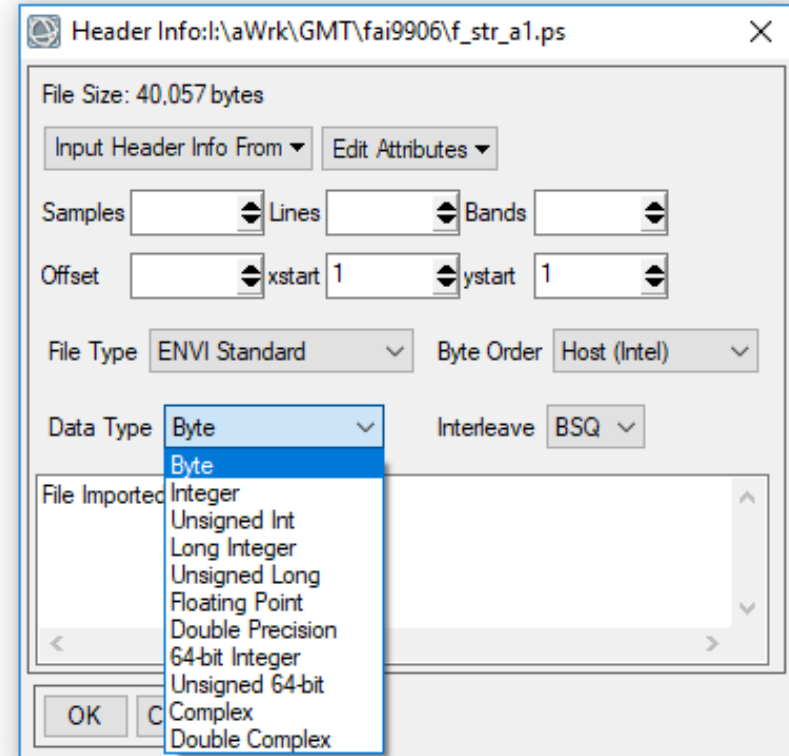
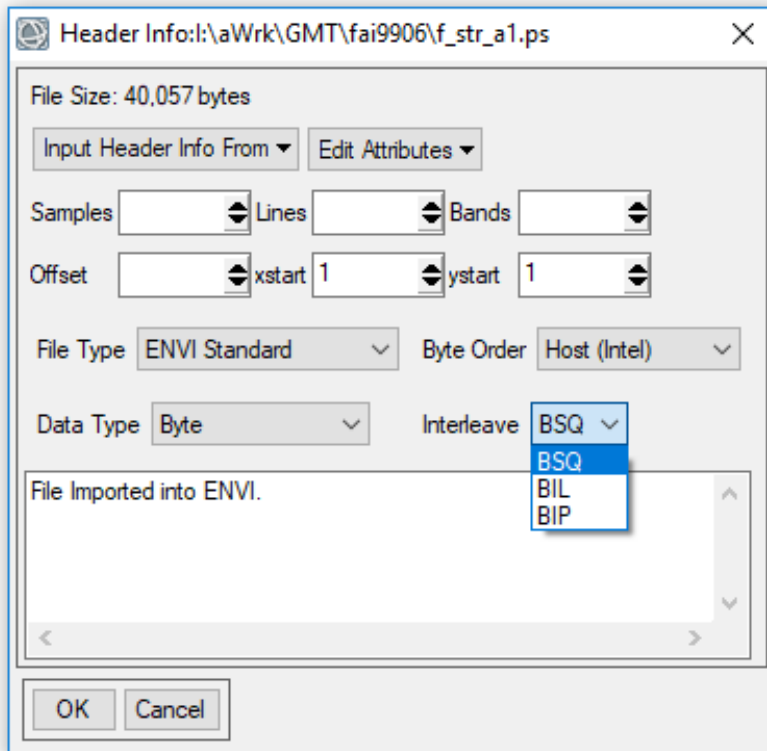
Estes formatos são determinados por diferentes ordenações das três dimensões dos dados. Do ponto de vista do tempo de acesso:

- ❑ o formato BSQ é preferível se estamos interessados em trabalhar individualmente com as bandas
- ❑ o formato BIS é preferível se estamos a trabalhar com todas as bandas numa pequena área.

Sistemas de Imagem



Leitura de um ficheiro imagem binário



map info

Lists geographic information in the following order:

- Projection name
- Reference (tie point) pixel **x** location (in file coordinates)
- Reference (tie point) pixel **y** location (in file coordinates)
- Pixel easting
- Pixel northing
- x pixel size
- y pixel size
- Projection zone (UTM only)
- North or South (UTM only)
- Datum
- Units

See [Enter Map Information for Georeferenced Files](#) for further details.

s follows:

```
offset values data reflectance offset values = REFLECTANCE_ADI_BAND_1 / sin(sun_elevation)
```

data type

The type of data representation:

- 1 = Byte: 8-bit unsigned integer
- 2 = Integer: 16-bit signed integer
- 3 = Long: 32-bit signed integer
- 4 = Floating-point: 32-bit single-precision
- 5 = Double-precision: 64-bit double-precision floating-point
- 6 = Complex: Real-imaginary pair of single-precision floating-point
- 9 = Double-precision complex: Real-imaginary pair of double precision floating-point
- 12 = Unsigned integer: 16-bit
- 13 = Unsigned long integer: 32-bit
- 14 = 64-bit long integer (signed)
- 15 = 64-bit unsigned long integer (unsigned)

default bands

Indicates which band numbers to automatically load into the Data Manager **Greyscale** or **R**, **G**, and **B** fields every time the file is opened. By default, a new image is automatically loaded when a file that has default bands defined in its header is opened. If only one band number is used, then ENVI loads a greyscale image.

default stretch

Determines what type of stretch (% linear, linear range, Gaussian, equalization, square root) to use when ENVI displays the image.

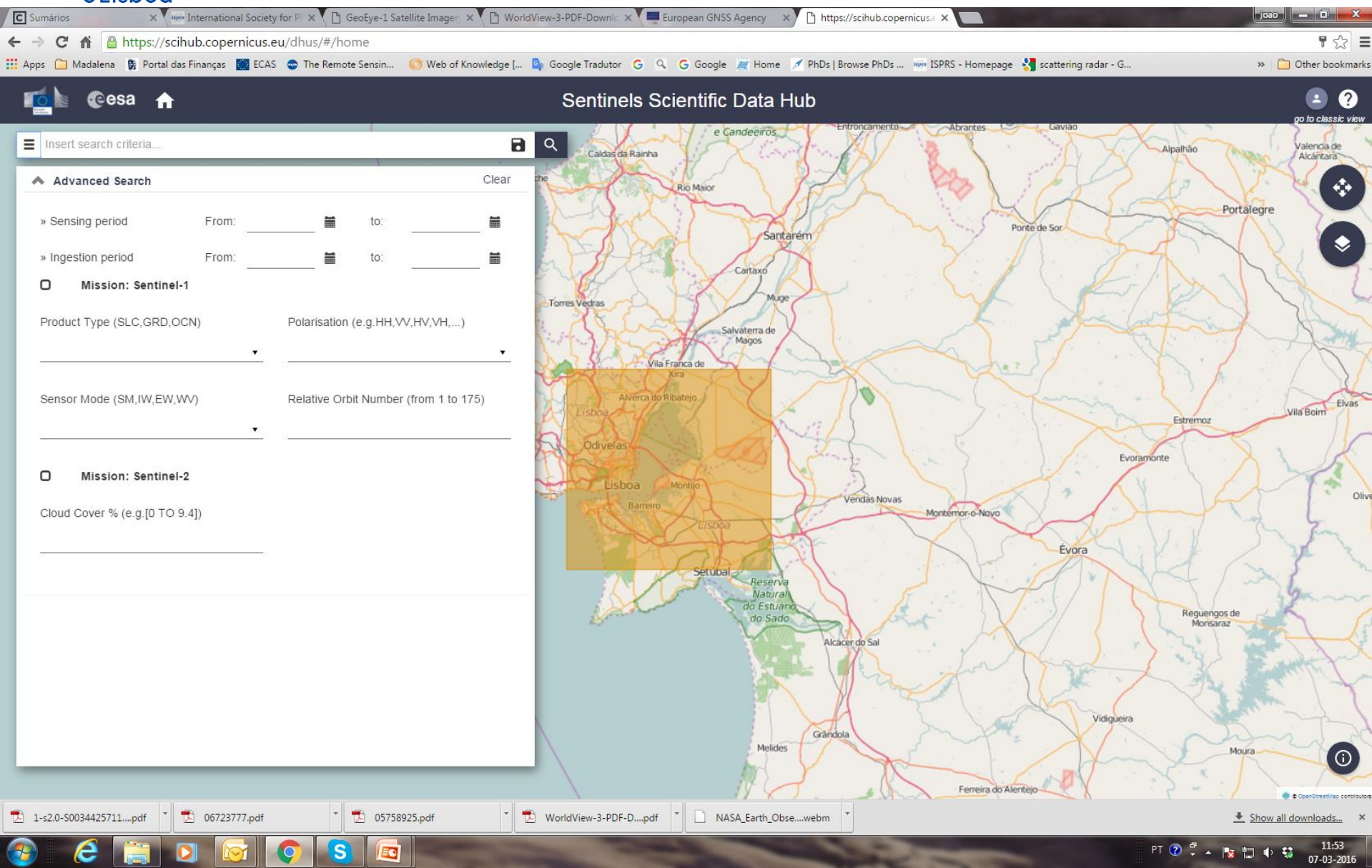
dem band

Index (starting at 1) of a selected [DEM band associated with the image](#). The dem band is not written if the DEM file contains a single band, or if the first band is chosen. In these cases, the dem band value defaults to 0.

dem file

Path and filename of a [DEM associated with the image](#).

description



The screenshot displays the Sentinel Scientific Data Hub (Dhus) interface. The browser address bar shows the URL <https://scihub.copernicus.eu/dhus/#/home>. The page title is "Sentinels Scientific Data Hub".

On the left side, there is a search panel with the following sections:

- Advanced Search** (with a "Clear" button)
- Sensing period**: From: [] to: []
- Ingestion period**: From: [] to: []
- Mission: Sentinel-1** (selected):
 - Product Type (SLC, GRD, OCN)
 - Polarisation (e.g. HH, WV, HV, VH, ...)
 - Sensor Mode (SM, IW, EW, WV)
 - Relative Orbit Number (from 1 to 175)
- Mission: Sentinel-2** (unselected):
 - Cloud Cover % (e.g. [0 TO 9.4])

The main area is a map of Portugal with a yellow rectangular search area centered over the Lisbon region. The map shows various cities, roads, and geographical features. The taskbar at the bottom displays several open files and system icons.

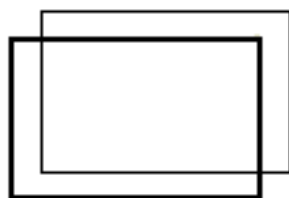
Distorção Geométrica das imagens

Qualquer sistema de DR terá distorções geométricas. Este é um problema inerente à DR uma vez que pretendemos representar a superfície da Terra 3D numa imagem bidimensional. (matematicamente equivalente ao problema da cartografia matemática, acrescida de outras deformações)

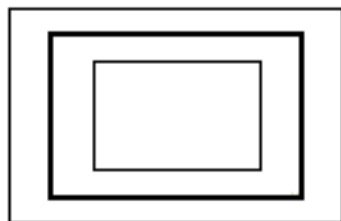
Os elementos que contribuem para a distorção geométrica das imagens são:

- a) O movimento do sistema de varrimento
- b) A instabilidade da plataforma.
- c) A atitude da plataforma
- d) O relevo do terreno
- e) Curvatura e rotação da Terra.

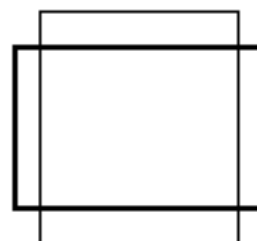
External Distortions



(a) Shift error



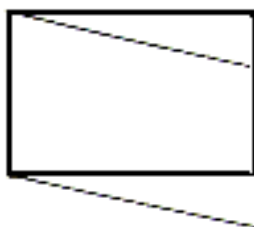
(b) Scale error



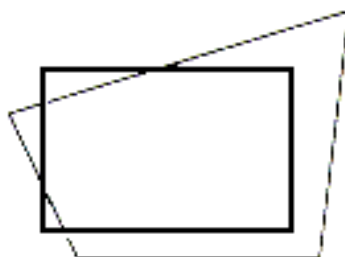
(c) V/H error



(d) Skew



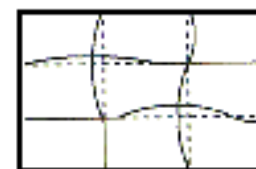
(e) Skew of scan line



(f) Projection distortion

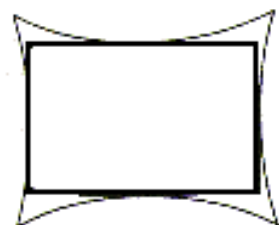


(g) Distortion due to
Earth curvature

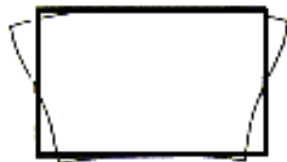


(h) Terrain relief
Displacement

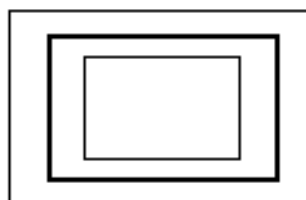
Internal Distortions



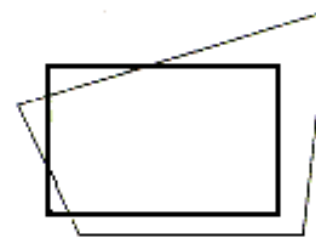
(a) Radial distortion



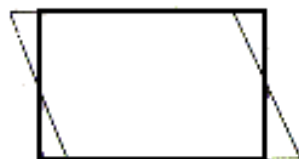
(b) Tegential distortion



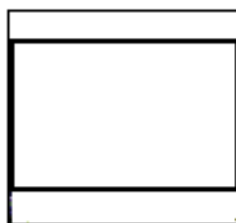
(c) Scale error



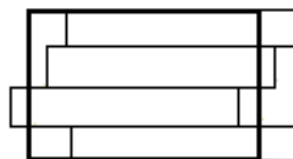
(d) Projection distortion



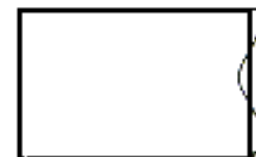
(e) Skew



(f) Along track scale error



(g) Step-wise distortion



(h) Scan-line scale error



Ciências
ULisboa

Sentinel-1A's
radar shows
the
metropolitan
area of
Portugal's
capital,
Lisbon, on 8
October
2014.



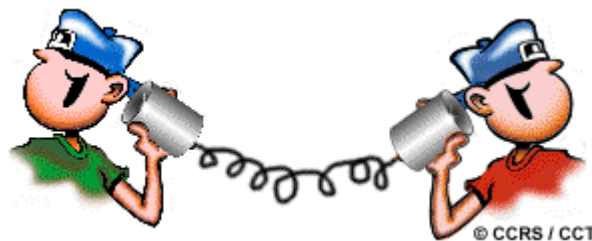


FIM do 1º Capítulo

Curiosidades e questões

Questões

Pode a Detecção Remota usar algo mais que a radiação electromagnética?



Resposta:

Embora o uso do termo detecção remota pressuponha o uso de radiação electromagnética, a definição mais geral de “aquisição de informação à distância”, não exclui outras formas de energia. O uso do som é uma alternativa óbvia.

Um exemplo são os sonares acústicos usados no mar.

Questões

Assumindo que a velocidade da luz é 3×10^8 m/s. Se a frequência de uma onda electromagnética é de 500.000 GHz (giga hertz GHz = 10^9 Hz), qual é o comprimento de onda da radiação? Exprese sua resposta em micrómetros (μm).

Resposta:

$$c = \lambda f$$

$$3 \times 10^8 \text{ (m/s)} = \lambda \text{ (m)} (500000 \times 10^9 \text{ Hz})$$

$$\lambda = 3 \times 10^8 / 5 \times 10^{14} = 6 \times 10^{-7} \text{ m}$$

$$1 \text{ Hz} = 1 \text{ s}^{-1} (f=1/T)$$

Reposta : $0.6 \mu\text{m}$

Quais seriam as condições atmosféricas ideais para a DR na área do visível?

Resposta:

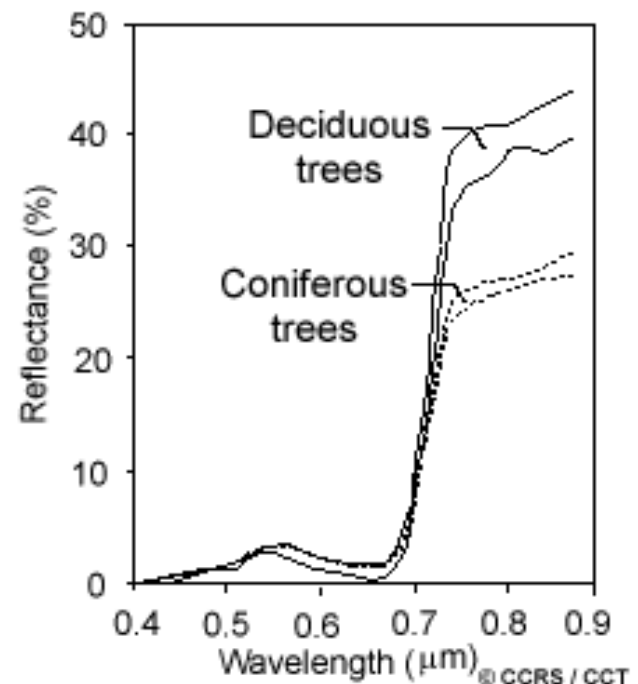
Por volta do meio-dia num dia de sol, seco, sem nuvens e nenhuma poluição seria o ideal para a DR.

Ao meio-dia o sol está no seu ponto mais alto, o que reduz a distancia que a radiação tem de percorrer e, portanto, os efeitos de difusão são mínimos.

Questões

Se pretendêssemos mapear as árvores de folha caduca e as coníferas (por exemplo, pinheiros, ou abetos) numa floresta usando dados de DR, qual seria a melhor maneira de fazer este mapeamento?

Use as curvas de reflectância que ilustram o padrão de resposta espectral destas espécies para explicar a resposta.



Resposta:

Como ambos os tipos de árvores aparecem verdes ao olho nu não poderemos usar a banda do visível.

Olhando para as curvas da reflectância para os dois tipos de árvores, é claro que seria difícil distinguir com qualquer um dos comprimentos de onda visíveis.

No entanto, no infravermelho próximo, embora ambos os tipos reflectam uma parte significativa da radiação, são claramente separáveis.

Assim, um sistema de DR que detecte o infravermelho próximo ($0,8 \mu\text{m}$ de comprimento de onda) seria ideal para esta finalidade.

Qual é a vantagem de se trabalhar com várias bandas espectrais como combinação colorida em vez de se examinar cada uma das imagens individualmente?

Resposta:

Combinando diferentes canais de diferentes comprimentos de onda numa imagem , podemos conseguir identificar combinações de reflectância entre os diferentes canais que evidenciem entidades/ características que de outra forma não poderiam ser detectadas, se examinássemos um canal de cada vez.

Adicionalmente, estas combinações podem manifestar , elas mesmo, um subtil variação na cor (aos quais os nossos olhos sejam mais sensíveis) mais que as variações nos tons de cinzento que seriam vistos quando examinamos cada banda individualmente.

Questões

Uma imagem digitalizada, 2 bandas 7 x 7, sistema BIL

5	3	4	5	4	5	5	5	5	4	6	7	7	7	2	2	3	4	4	4	6	2	4
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

6	5	5	6	5	2	2	3	3	6	6	8	5	3	5	7	6	6	8	2	2	6	6
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

9	8	7	3	4	5	6	8	8	7	3	6	8	8	8	7	4	3	5	8	8	8	7
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

1	3	6	8	7	2	3	2	4	5	8	7	1	0	0	4	6	7	3	3	2	1	3
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

6	7	0	0	0	0
---	---	---	---	---	---

A imagem na sua forma convencional

PIXELS

		1	2	3	4	5	6	7
L	1							
I	2							
N	3							
E	4							
S	5							
	6							
	7							

BANDA 'A'

PIXELS

		1	2	3	4	5	6	7
L	1							
I	2							
N	3							
E	4							
S	5							
	6							
	7							

BANDA 'B'

A imagem na sua forma convencional

		PIXELS						
		1	2	3	4	5	6	7
L I N E S	1	5	3	4	5	4	5	5
	2	2	2	3	4	4	4	6
	3	2	2	3	3	6	6	8
	4	2	2	6	6	9	8	7
	5	3	6	8	8	8	7	4
	6	3	6	8	7	2	3	2
	7	4	6	7	3	3	2	1

BANDA 'A'

		PIXELS						
		1	2	3	4	5	6	7
L I N E S	1	5	5	4	6	7	7	7
	2	2	4	6	5	5	6	5
	3	5	3	5	7	6	6	8
	4	3	4	5	6	8	8	7
	5	3	5	8	8	8	7	1
	6	4	5	8	7	1	0	0
	7	3	6	7	0	0	0	0

BANDA 'B'



Questões

1. Sabendo que o GFOV do Landsat é 185 km diga qual o valor do FOV.
 2. Sabendo que o Landsat tem um GIFOV de 30 m qual o valor de IFOV e quantos pixéis tem a imagem?
 3. Num ficheiro imagem em formato binário com 1000x2000 pixéis e com 17.5×10^5 bytes, quantas bandas tem a imagem
 4. Uma imagem com 4 bandas, 1000 x 3000 pixéis em formato float, quantos bytes tem?
-